Machine Translated by Google

MASSIMO
INTROVIGNE

PRETI PEDOFILI

LA **VERGOGNA**, IL **DOLORE**
E LA **VERITÀ**
SULL'ATTACCO A BENEDETTO XVI

SAN PAOLO

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

MASSIMO INTROVIGNE

SACERDOTES PEDÓFILOS

A vergonha, a dor e a verdade sobre o atentado a Bento XVI

SÃO PAULO

Machine Translated by Google

para os dois documentos do
magistério © Libreria Editrice Vaticana

© EDIZIONI SAN PAOLO srl, 2010 Piazza
Soncino, 5 - 20092 Cinisello Balsamo (Milão)
www.edizionisanpaolo.it Distribuição: Diffusione San Paolo
srl
Corso Regina Margherita, 2 - 10153 Turim

ISBN 978-88-215-6840-4

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

VERGONHA E DESONHO . COMO PODE ACONTECER?

Existem padres pedófilos

Existem padres pedófilos. Muitos de nós gostariam que fosse apenas um sonho ruim, ou calúnia da imprensa secular. Infelizmente, esse não é o caso. E não é isso que o papa nos ensina. Em sua magnífica Carta aos católicos da Irlanda de 19 de março de 20, Bento XVI fala de uma Igreja ferida e desorientada pelas notícias relativas aos padres pedófilos: notícias, infelizmente, nem sempre infundadas. O pontífice denuncia em voz muito alta os "crimes anormais", "a vergonha e a desonra", a violação da dignidade das vítimas, os danos infligidos à Igreja "até um ponto em que nem séculos de perseguição chegaram" (Bento XVI 2010, do qual também são extraídas as seguintes citações). Em nome da Igreja "expressa abertamente a vergonha

Ele aborda o problema do ponto de vista do direito canônico - reiterando fortemente que foi sua "não aplicação" por parte dos bispos, e não suas normas, como uma certa imprensa secular diria, que causou a "vergonha" (voltaremos a este ponto) - e da vida espiritual ritual dos sacerdotes, cujo descaso está na raiz do problema e à qual ele pede para voltar através da adoração do carisma, das missões, da prática frequente da confissão.

Machine Translated by Google

Se estes remédios forem levados a sério, é possível que a Providência, que sabe tirar o bem até do pior dos deuses, possa no Ano Sacerdotal iniciar "um período de renascimento e renovação espiritual" para os sacerdotes, demonstrando "a todos que onde abundou o pecado, superabundou a graça (cf. Rm 5,20)». Além disso, "ninguém pode imaginar que esta situação dolorosa será resolvida em pouco tempo".

Como isso aconteceu?

Como pôde acontecer uma tragédia tão grande? A administração pública - que obviamente não pretende roubar a profissão dos sociólogos - oferece também elementos de interpretação das rádios de um problema que, evidentemente, "não é específico nem da Irlanda nem da Igreja". Depois de evocar as glórias multisseculares do catolicismo irlandês - uma história de santidade que não pode e não deve ser esquecida -, Bento XVI menciona as últimas décadas e os "graves desafios à fé que surgiram da rápida transformação e secularização do povo irlandês sociedade". "Houve - explica o papa - uma mudança social muito rápida, que muitas vezes atingiu a adesão tradicional do povo ao ensinamento e valores católicos com efeitos adversos". Houve uma escrita "rápida" da sociedade e, ao mesmo tempo, houve também dentro da Igreja "a tendência, mesmo por parte de sacerdotes e religiosos, de adotar formas de pensar e julgar as realidades seculares sem referência suficiente ao Evangelho ". "O programa de renovação proposto pelo Concílio Vaticano II às vezes foi mal interpretado." "Muitas vezes, as práticas sacramentais e devocionais que sustentam a fé e permitem que ela cresça, como a confissão frequente, a oração diária e os retiros an

Machine Translated by Google

eles "foram" desconsiderados". “É neste contexto geral” de “enfraquecimento da fé” e “perda de respeito pela Igreja e seus ensinamentos que devemos tentar entender o desconcertante problema do abuso sexual de crianças”.

Neste quarto parágrafo da Carta aos Católicos da Irlanda, Bento XVI entra num terreno que é também o do sociólogo e que, naturalmente, não está rigidamente separado dos outros elementos da interpretação. É claro que as normas do direito canônico foram violadas. É claro que a piedade de muitos padres diminuiu. Mas por que exatamente isso aconteceu? E quando? Retomando temas familiares de seu magistério, Bento XVI enumera entre as causas o "mal-entendido" do Concílio - em outro lugar ele falou de uma "iemenêutica de descontinuidade e ruptura" (Bento XVI 2005) -, não os próprios documentos do Vaticano II. Mas mesmo este "mal-entendido" foi possível num quadro geral do qual a Igreja não se podia afastar completamente e que hoje está no centro de um vasto debate.

Bento XVI entra assim na importante discussão sobre a "secularização", que está no centro da sociologia das religiões contemporânea. O debate foi particularmente acalorado no final do século XX, mas - mesmo por meio de trocas entre estudiosos nem sempre corteses - chegou a um resultado que hoje a maioria dos sociólogos compartilha. Se existem três dimensões da religião - os "três Bs", em inglês believing (to believe), pertencentes (pertencer) e comportando-se (to carry yourself) -, todos concordam que se existe, no Ocidente para a África ou para -, uma secularização significativa na Ásia os crenças (crer). A grande maioria das pessoas continua a ser crente. Apesar da propaganda ativa, o número de ateus não aumenta. É inve

porque no Ocidente que se fala, e muito, de secularização e as mas são diferentes

Machine Translated by Google

Está claro para todos que há uma ampla secularização do comportamento. Do divórcio ao aborto e à homossexualidade, a sociedade e as leis levam cada vez menos em conta os preceitos das Igrejas. O debate continua vivo sobre a secularização do pertencimento e sobre a diminuição da prática religiosa, pois há muita controvérsia sobre como coletar estatísticas e entre Estados Unidos e Europa, bem como entre diferentes países europeus, os números variam.
Não há dúvida, no entanto, que em alguns países o número de prados cantores católicos e protestantes caiu drasticamente nos últimos cinquenta anos. Entre estas estão as Ilhas Britânicas, embora na Irlanda os valores absolutos, embora em queda, permaneçam superiores à média europeia.

A revolução dos anos sessenta

À medida que a polêmica sobre a noção de secularização foi diminuindo, o debate se deslocou em grande parte para as causas e datas de início do processo, com intenso diálogo entre historiadores e sociólogos. Mais de uma década de discussões convenceram a maioria dos estudiosos de que não era um processo gradual. Houve uma dramática aceleração da secularização - de comportamentos e pertences, não de crenças - na década de 1960. no ano emblemático, "as Ses santotto" aparecem cada vez mais como os anos ou a época de uma profunda reviravolta dos costumes, com efeitos duradouros sobre a religião. Afinal, houve um Ses santotto na sociedade e também um 1968 na Igreja: precisamente 1968 é o ano da dissidência pública contra a cíclica encíclica Humanae vitae de Paulo VI (1 897-1 978: Paulo VI,

Machine Translated by Google

1 968), uma disputa que segundo um valioso e fluente estudo do recém-falecido filósofo americano Ralph Mclnemy (1929-2010) - Vaticano II - O que deu errado? (Mclnemy 2009) - representa um ponto sem volta na crise do princípio de autoridade na Igreja Católica.

Também podemos nos perguntar se veio primeiro a galinha ou o ovo, ou seja, se foram os Sessenta e oito da sociedade que influenciaram isso na Igreja, ou se também foi o contrário. No início da década de 1990, um teólogo católico poderia, por exemplo, escrever que a "revolução cultural" de 1968 "não foi um fenômeno de impacto que atingiu a Igreja de fora, mas foi preparado e desencadeado pelos fermentos pós-conciliares de Catolicismo"; o mesmo "processo de formação do terrorismo italiano do início dos anos 1970", cuja ligação com 1 968 é por sua vez decisiva, "continua incompreensível se se deixar de lado a crise e o tumulto interno do catolicismo pós-conciliar". O teólogo em questão foi o cardeal Joseph Ratzinger, então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, em seu livro Turn of Europe? (Ratzinger 1 992, 125-126).

Mas - novamente - por que os anos sessenta? Sobre o assunto, para permanecer nas Ilhas Britânicas, Hugh McLeod publicou um importante vohime em 2007 - The Religious Crisis of the 1960s - que faz um balanço das discussões em andamento (McLeod 2007). Duas teses se opõem: a de Alan Gilbert, segundo a qual o boom econômico, que disseminou o consumismo e afastou as populações das igrejas, determinou a revolução dos anos 1960 (ver especialmente Gilbert, 1980), e a de Callum Brown, segundo para quem o fator decisivo foi a emancipação das mulheres após a disseminação da ideologia feminista, o divórcio, a pílula anticoncepcional e o abor

Machine Translated by Google

2003; Marrom 2006). McLeod pensa, na minha opinião, com razão, que um único fator não pode explicar uma revolução dessa magnitude. O boom econômico e o feminismo têm a ver com isso, mas também com aspectos mais estritamente culturais, tanto fora das igrejas e comunidades cristãs (o encontro entre psicanálise e marxismo) quanto dentro (algumas "novas teologias").

Sem entrar nos elementos mais técnicos dessa discussão, Bento XVI em sua Carta mostra-se consciente de que houve uma autêntica revolução nos anos 1960, não menos importante que a Reforma Protestante ou a Revolução Francesa, que foi "muito rápida" e que desferiu um duro golpe na "aderência tradicional do povo aos ensinamentos e valores católicos" (Bento XVI 2010). Com grande perspicácia um pensador católico brasileiro, Plínio Correa de Oliveira (1908-1995), falou na época de uma Quarta Revolução - após a Reforma, a Revolução Francesa e a Revolução Soviética - mais radical do que as anteriores porque conseguiu penetrar no interior do homem e perturbar não só o corpo social, mas o corpo humano (Correa de Oliveira 2009).

Na Igreja Católica não havia imediatamente consciência suficiente do significado desta revolução. Com efeito, com o tagiò - acredita hoje Bento XVI - "mesmo sacerdotes e reis religiosos", causou mal-entendidos na interpretação do Concílio, causou "insuficiente formação humana, moral e espiritual nos seminários e noviciados" (Bento XVI 20 l 0) .
Nesse clima, certamente nem todos os padres insuficientemente treinados ou infectados pelo clima após a década de 1960, e nem mesmo uma porcentagem significativa deles, chegaram a ser pedófilos: sabemos pelas estatísticas que o número real de padres pedófilos é muito menor do que isso proposto por alguns meios de comunicação. E, no entanto, este número não é igual - como todos gostaríamos - a zero, e justifica as palavras muito estritas

Machine Translated by Google

do papa. O grande estudo sobre o assunto realizado nos Estados Unidos, ao qual retornaremos e que começa em 1950, confirma que "embora tenham ocorrido casos de abuso infantil por santos todos os anos, o número aumentou dramaticamente ao longo dos anos. nos anos setenta. Após atingir o pico na década de 1970, o número de acidentes caiu nas décadas de 1980 e 1.990, ainda mais amplamente do que havia aumentado nas décadas de 1960 e 1970" (National Review Board for the Protection of Children and Young Peo ple, 2004, 23).

O estudo da "IV Revolução" dos anos sessenta, e dos anos sessenta, é crucial para entender o que aconteceu depois, incluindo a pedofilia. E encontrar remédios reais, que a Igreja começou a implementar, como confirmam os dados acima mencionados da queda muito significativa do número de casos desde a década de 1980, os anos de conscientização da nova revolução e o lançamento do programa da "nova evangelização" de João Paulo II (1920-2005). Se esta revolução, ao contrário das anteriores, é moral e espiritual e toca o interior do homem, só a partir da restauração da moralidade, da vida espiritual e de uma verdade integral sobre a pessoa humana podem vir finalmente os remédios. Mas para isso os sociólogos, como sempre, não bastam: são necessários pais e professores, educadores e santos. E todos nós precisamos muito do papa: este papa, que mais uma vez – para retomar o título de sua última encíclica (Bento XVI 2009) – fala a verdade na caridade e pratica a caridade na verdade.

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

II

A RESPOSTA DA IGREJA FOI ADEQUADO?

Abusos contra o direito canônico , não graças ao direito canônico

Como vimos, o papa insiste em um ponto: houve erros e atrasos na resposta da hierarquia eclesiástica à crise, na qual alguns bispos também estiveram envolvidos. Mas esses erros foram cometidos porque o direito moral – por meio de benfeitores incompreendidos ou uma tentativa equivocada de proteger a reputação da Igreja de escândalos – foi ignorado e violado, não porque a proteção dos responsáveis pelos abusos fosse inerente às normas canônicas. Do que exatamente você está falando? O que está em jogo?

A Igreja também tem sua própria lei penal, que trata, entre outras coisas, das infrações cometidas pelos padres e as sanções conexas, desde a suspensão a divinis até a excomunhão. Estas penas não são do Estado, ainda que possa acontecer que um sacerdote culpado de um crime que caiba mesmo nas leis civis seja julgado duas vezes: pela Igreja, que o reduzirá ao estado leigo, e pelo Estado, que vai colocá-lo na cadeia.

Em 30 de abril de 2001, João Paulo II publica a carta apostólica Sacramentorum sanctitatis protection, com uma série de normas sobre as quais os processos penais canônicos são reservados à jurisdição da Congregação para a Doutrina da

Machine Translated by Google

Fé e outros tribunais vaticanos ou diocesanos (João Paulo II 2001). A carta De delictis gravioribus, assinada pelo Cardeal Joseph Ratzinger como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé em 18 de maio de -, 2001, às vezes apresentada pela imprensa secular como documento secreto, ao mesmo tempo em que foi publicada imediatamente no boletim oficial da Santa Sé e aparece no site Internet da Santa Sé (Congregação para a Doutrina da Fé, 2001) - constitui o regulamento para a execução de avós estabelecido por João Paulo II. Se tomarmos como exemplo de ataque secularista o documentário do político irlandês Colm O'Gonnan, de 2006 , Sex Crimes and the Vatican - sobre o qual voltaremos e que é uma fonte decisiva para a atual campanha midiática, da qual se valem quase todos os críticos secularistas -, vemos que nesse sentido alega três vezes a falsidade: a) apresenta um documento como segredo totalmente público e claro; b) já que o "mau" do documentário deve ser o papa atual, Bento XVI (para os leigos, o papa "bom" é sempre o morto), não explica que o De de lictis gravioribus, assinado pelo então Cardeal Joseph Rat Zinger como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé em 18 de maio de 2001, tenha o único propósito de dar execução prática às avós promulgada com a carta apostólica Sacramentorum sanctitatis tutela, de 30 de abril anterior, que é de João Paulo II; c) sugere ao espectador incauto que quando a Igreja afirma que os julgamentos relativos a certos delicta graviora ("crimes mais graves"), incluindo alguns de natureza sexual, são reservados à jurisdição da Congregação para a Doutrina da Fé, pretende com isso instruir os bispos a removê-los da jurisdição do Estado e mantê-los ocultos. Ao contrário, é bastante claro que esses

Machine Translated by Google

documentos tratam do problema, uma vez estabelecido um juízo eclesiástico, de acordo com o direito canônico, a quem compete entre a Congregação para a Doutrina da Fé, que nestes casos atua "como tribunal apostólico" (assim, a tutela do Sacramentorum sanctitatis), e outros tribunais eclesiásticos.

Esses documentos, por outro lado, não tratam de forma alguma - nem poderiam, por sua natureza, fazê-lo - das denúncias e medidas dos tribunais civis dos Estados. Para quem conhece, ainda que minimamente, o funcionamento da Igreja Católica, é evidente que quando os dois documentos escrevem que "esses crimes estão reservados à competência exclusiva da Congregação para a Doutrina da Fé" a palavra "exclusivo" significa "o que exclui a competência de outros tribunais eclesiásticos" e não - como o documentário nos faz crer -" que exclui a competência dos tribunais dos Estados, dos quais manteremos ocultos esses eventos mesmo quando se trate de crimes previstos e punido pelas leis do Estado". Este ou aquele episódio concreto de conflitos entre Igreja e Estados não está em questão. As duas cartas declaram desde o início seu alcance e alcance, que é regular as matérias de competência no ordenamento jurídico canônico. A ordem jurídica dos Estados simplesmente não entra.

A instrução Crimen solicitationis de / 1962

Na nota 3 da carta da Congregação para a Doutrina da Fé - mas na verdade também no texto da carta anterior de João Paulo II - cita-se a instrução Cri men sollicitationis emitida pela Congregação para a Doutrina da Fé. chamava-se Sant'Uffizio, o

Machine Translated by Google

16 de março de 1962, durante o pontificado do Beato João XXlll (188 1-1963), bem antes de o próprio Ratzinger chegar à Congregação (que, portanto, obviamente, nada tem a ver com educação: na época era professor de teologia em Alemanha). Na verdade, é a segunda edição de uma instrução do distante 1922.

Esta instrução esquecida (Congregação do Santo Ofício 1 962), "descoberta" em 200 l apenas em virtude de uma nota do De delictis gravioribus e não mais em vigor hoje, não nasceu para lidar com a pedofilia, mas com o velho problema da sacerdotes que abusam do sacramento da confissão para estabelecer relações sexuais com seus penitentes. É certo que, depois de ter tratado o caso das mulheres penitentes que mantinham relações sexuais com o confessor nos primeiros setenta parágrafos, em quatro parágrafos, de 70 a 74, o Cri men sollicitationis afirma a aplicabilidade da mesma legislação ao crime . pessimus, ou seja, à relação sexual de um padre "com uma pessoa do mesmo sexo", e no parágrafo 73 - por analogia com o crimen pessimus - também aos casos ("quod Deus avertat", "Deus me livre") em que um padre deve ter relações com menores pré-púberes (cum impuberibus).

O parágrafo 73 do documento é o único apresentado em Sex Crimes and the Vatican, onde se sugere que os abusos contra crianças são o tema principal do documento, enquanto o problema não estava na ordem do dia em 1962 e a instrução dedica exatamente meia linha para ele. A mentira do documentário também é sensacional quando afirma que o Crimen so/licitationis tinha a intenção de encobrir os abusos transformando-os em um manto de segredo de tal forma que “a pena para quem desvendar o segredo é a excomunhão imediata”. Muito pelo contrário: o parágrafo 16 exige que a vítima de abuso "denuncie no prazo de um mês" com base em um

Machine Translated by Google

legislação que remonta ao longínquo ano 17 41. O parágrafo 17 estende a obrigação de informar a qualquer fiel católico que tenha "certas notícias" dos abusos. O parágrafo 18 especifica que quem não cumprir o dever de informar nos parágrafos 16 e 17 "incorre em excomunhão". Portanto, aqueles que denunciam abusos não são excomungados, mas, pelo contrário, aqueles que não o fazem. os denuncia.

A instrução também prevê que os julgamentos relativos ocorram a portas fechadas, a fim de proteger a privacidade das vítimas, testemunhas e também dos acusados, ainda mais se forem inocentes. Obviamente, este não é o único caso de julgamentos a portas fechadas, nem nos sistemas eclesiásticos nem nos estatais. Quanto ao caráter "secreto" do documento, mencionado no texto, trata-se de um "segredo" justificado pela delicadeza do assunto, mas muito relativo, pois foi transmitido aos bispos de todo o mundo.

De qualquer forma, hoje o documento não é mais secreto, pois - estimulados pela leitura do De delictis gra vioribus de 2001 - advogados em processos contra padres acusados de pedofilia nos Estados Unidos pediram às dioceses que o depositassem nos documentos de julgamentos que se tornam públicos.
Esses advogados esperavam encontrar material em Crimen sollicitationis para ampliar seus já milionários pedidos de indenização: mas não encontraram nada. De fato, mesmo a instrução Crimen solicitationis não se refere de forma alguma à questão de saber se quaisquer atividades ilícitas realizadas por padres por meio do abuso do sacramento da confissão devem ser denunciadas por quem delas tenha conhecimento às autoridades civis. Refere-se apenas às questões de procedimento para o julgamento desses crimes dentro da ordem canônica e com o objetivo de impor sanções canônicas aos padres culpados.

Machine Translated by Google

Até mesmo Tom Doyle, um ex-capelão militar que aparece no documentário, disse em uma carta datada de 13 de outubro de 2006 a John L. Alleo (a quem pude consultar graças à cortesia do próprio Al leo), talvez o mais conhecido vaticanista nos Estados Unidos, que “apesar de ter trabalhado como consultor para os produtores do documentário, temo que algumas das distinções que fiz em relação ao documento de 1962 tenham se perdido. Não acredito nem nunca acreditei que esse documento seja evidência de uma conspiração explícita, no sentido convencional, orquestrada pelos mais altos funcionários do Vaticano para manter ocultos os casos de abuso sexual perpetrados pelo clero ». Tom Doyle, que pode ser chamado de "católico da dissidência", permanece totalmente hostil ao que chama de " cultura radicalmente errada " que vê na Igreja de João Paulo II e Bento XVI: mas também ele percebe que as teses do documentário sobre As solicitações de crimes não são sustentáveis e ele tenta prudentemente, embora com uma linguagem que permanece ambíg

A severidade do Cardeal Ratzinger

Outro engano do documentário Sex Crimes and the Vatican - mais uma vez passado para uma vasta literatura posterior - consiste em afirmar, em relação à carta De delictis gravioribus de 2001, assinada pelo Cardeal Ratzinger, que é a "sequência" de Crimen sollicitationis , que "enfatizou o sigilo, sob pena de excomunhão". Na realidade , a palavra “excomunhão” não é encontrada nem uma vez na carta de 2001. Certamente reitera-se que os procedimentos para a delicta graviora são “sujeitos ao sigilo papal”, ou seja, devem ocorrer a portas fechadas e de forma confidencial. Mas também não há nada de novo nisso

Machine Translated by Google

o sigilo só se aplica a casos de abuso sexual. Os atacantes secularistas, a esse respeito, confundem maliciosamente tanto no que diz respeito ao De delictis gravioribus quanto no que diz respeito à solicitação do Crimen: sigilo do julgamento e sigilo do crime. O crime não é de modo algum destinado a permanecer secreto, pelo contrário, pede-se que seja denunciado sob pena de excomunhão; o julgamento, por outro lado, destina-se a ocorrer de forma confidencial, para a proteção - conforme mencionado - de todas as partes envolvidas. É este segredo do julgamento que está protegido pela ameaça de excomunhão dos juízes, funcionários e dos mesmos arguidos nos parágrafos 12 e 13 do Crimen solicitationis (quanto às vítimas e testemunhas, prestam juramento de segredo mas é espera-se que "não sejam submetidos a qualquer sanção" exceto por disposições específicas dos juízes em casos individuais). Se há algo de novo no De delictis gravioribus em relação à disciplina anterior no campo do abuso sexual, é o fato de que a carta cria uma disciplina mais se verdadeira para o caso de abuso infantil, tornando-o passível de ação judicial além dos termos normais. de limitações, até que quem declare ter sofrido abuso quando menor tenha atingido a idade de vinte e oito anos . Não dezoito anos, como alguns escreveram: na verdade o prazo é de dez anos, mas no crime perpetrado por um clérigo com um menor "decurrere inci pit a die quo minor duodevicesimum aetatis annum exple vit", ou seja, "começa a correr a partir do dia em que o menor tiver completado o 8º ano de idade", e a partir desta data corre por dez anos, atingindo assim os vinte e oito anos de idade do alimento. Isso significa - para dar um exemplo muito concreto - que se uma criança de quatro anos for vítima de abuso em 20 de outubro , a prescrição não entrará em vigor até 2034, o que mostra claramente a disposição da Igreja de processar esses crimes por muitos anos depois de terem ocorrido e muito além do praz

Machine Translated by Google

Com esta nova disciplina, a dureza da Igreja em relação aos padres acusados de pedofilia cresceu muito com Bento XVI, como evidenciam os casos em que, na dúvida, Roma preferiu tomar medidas cautelares mesmo quando não havia provas de supostos abusos. muitos anos atrás, e a mesma nomeação em 2005 do cardeal americano William Joseph Levada, conhecido por sua severidade com os padres pedófilos, como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Hoje, para tornar ainda mais severa a legislação contra os abusos, fala-se em abolir a própria noção de prescrição em relação a esses casos no direito canônico. Os perpetradores sexualmente abusivos podem sempre ser acompanhados. A hipótese justifica-se em relação à particular preocupação suscitada pelos casos de pedofilia na Igreja e na sociedade. No entanto, também não devemos esquecer que a prescrição é uma instituição da civilização jurídica, nascida não para confrontar os culpados, mas os inocentes, para quem depois de tantos anos dos fatos que comprovam a inocência pode se tornar muito difícil.

Todas essas normas dizem respeito, mais uma vez, ao direito canônico, ou seja, suspensões e excomunhões para padres culpados de abuso sexual. Não têm nada a ver com o direito civil, nem com o princípio geral segundo o qual - com a única exceção do segredo de confissão - quem na Igreja tomar conhecimento de um delito punível pelas leis do Estado tem o dever de denunciá-lo às autoridades competentes. Segundo o Catecismo da Igreja Católica, as autoridades civis têm direito à "leal cooperação dos cidadãos" (n. 2238): "Fraudes e outros subterfúgios, mediante os quais alguns escapam às imposições da lei e às prescrições da dever. , devem ser condenados com ferocidade, pois são incompatíveis com as exigências da justiça'

Machine Translated by Google

(nº 1916). A obrigação de "leal colaboração" com os poderes civis só cessa quando os seus "preceitos forem contrários às exigências da ordem moral, aos direitos fundamentais das pessoas ou aos ensinamentos do Evangelho" (n. 2242).

Esta última reserva não foi colocada para proteger as pérolas. Se esse limite não existisse, concluir-se-ia que o cidadão alemão católico deveria oferecer sua "leal cooperação" também ao Terceiro Reich e denunciar à Gesta po as violações das leis raciais de que tinha conhecimento. Já que, por outro lado, as leis que protegem os menores de abusos não são contrárias às "exigências da ordem moral", estão sujeitas à obrigação de "lea le colaboração" prescrita pelo Catecismo, e à "fraude e outros subterfúgios "com os quais se tentou escapar de tais leis são" fortemente condenados ".

É claro que no passado essas indicações nem sempre foram respeitadas (mas abusus non tollit usum). O desejo legítimo de proteger padres inocentes injustamente prejudicados (houve, e são muitos) às vezes foi confundido com um "bem" que impediu investigações legítimas por parte dos Estados. Bento XVI estigmatizou repetidamente qualquer forma de falta de colaboração com os Estados sobre o assunto. Mesmo antes da carta de 2010, expressou-se em termos muito severos: ver, por exemplo, o Discurso aos bispos da Irlanda em sua visita "ad limina apostolorum", de 28 de outubro de 2006, onde pediu aos prelados irlandeses que "estabelecessem a verdade da o que aconteceu no passado, tomar todas as medidas para evitar que isso aconteça novamente no futuro, garantir que os princípios da justiça sejam plenamente respeitados e, acima de tudo, curar as vítimas e todos os afetados por esses crimes anormais " (Bento XVI 2006) . E , na realidade, a transferência de competência das dioceses, onde os juízes muitas vezes podem ter relações amistosas com os acusados

Machine Translated by Google

satj, a Congregação para a Doutrina da Fé em Roma procurou desde o início garantir maior rigor e severidade.

A conclusão é clara. Sim, houve bispos que tentaram encobrir casos de abuso por parte de seu padre. Mas, ao fazê-lo, eles não aplicaram as normas do direito canônico. Eles os violaram, e Roma os lembrava cada vez que eram informados.

Machine Translated by Google

CONSTRUÇÃO SOCIAL
DE UM PÂNICO MORAL

O pai de todos os ataques: o documentário "Crimes Sexuais e o Vaticano"

Já mencionamos o documentário transmitido em outubro de 2006 pela BBC Sex Crimes e pelo Vaticano, o pai de toda a propaganda que acusa a Igreja de ter criado com seu direito canônico um sistema para proteger os predadores pedófilos. A versão italiana foi exibida no programa Ano Zero, apresentado por Michele Santoro, em 31 de maio de 2007. Colm O'Gorman, autor do documentário, participou da transmissão italiana e foi apresentado por Santoro como um jornalista corajoso que dá à criança abusado pelo notório padre pedófilo irlandês Sean Fortune. Como tal, certamente merece compreensão e simpatia, mesmo que Fortune tenha cometido suicídio em 1999 antes do julgamento e, portanto, uma apuração judicial do papel preciso de O'Gorman nesses eventos tristes e trágicos está estritamente ausente. Santoro, no entanto, cometeu algum pecado de omissão ao apresentar Colm O'Gorman, que é principalmente um militante homossexual e político.

Em 3 de maio de 2007 O'Gorman foi nomeado membro do Senado irlandês pelo primeiro-ministro Bertie Ahem, substituindo a senadora Katie Walsh (1947-2007), que foi

Machine Translated by Google

morto. Nas eleições de 24 de maio de 2007, O'Gorman reapareceu, mas obteve apenas 2.162 votos, ou 3,2%: uma derrota bastante constrangedora, embora em linha com os resultados desastrosos de seu partido, os Democratas Progressistas. É de se perguntar se, em vez de ser apenas um "repórter da BBC", Santoro apresentou O'Gorman como "um senador e ativista gay irlandês que sofreu uma derrota eleitoral humilhante na semana passada" o efeito teria sido o mesmo.

O caso O'Grady . História de uma manipulação

Qualquer um que tenha visto o documentário Sex Crimes and the Vatican retirado do programa BBC Panorama na televisão ou na Internet certamente ficou impressionado com a figura sinistra do ex-padre Oliver O'Grady. O nome deste miserável padre está literalmente em toda parte nas investigações que atacam a Igreja, o que justifica um exame minucioso de seu caso. Sex Crimes and the Vatican abre e fecha com o ex-padre irlandês, que viveu nos Estados Unidos de 1971 a 2000, filmado enquanto descreve em termos bastante explícitos como ele atraía suas vítimas e que tipos de garotos ele gostava. Esses tiros são um soco no estômago: mas são, à sua maneira, também uma mentira.

Na verdade, este não é um furo da BBC , mas sequências tiradas do filme de 2006 Deliver U s from Evi / ("Li beraci dal male") da diretora Amy Berg. Um filme tecnicamente bem feito, que até recebeu uma indicação ao Oscar , mas onde o papel de O'Grady levantou muita plexidade entre os sociólogos e criminologistas que estudam os casos de pedofilia em que os padres foram protagonistas. Na verdade, a colaboração de O'Grady com Amy Berg não foi grande coisa

Machine Translated by Google

tuita. É a consequência de um acordo com os advogados de suas vítimas, que - depois que O'Grady foi condenado a quatorze anos de prisão em 1993 - processaram a diocese americana de Stockton por danos civis, trinta milhões de dólares então reduzidos a sete no segundo grau. O'Grady prestou-se a seis entrevistas com advogados - e Amy Berg - para o processo contra a diocese, e em troca eles não se opuseram à sua libertação da prisão após sete anos, acompanhada de sua expulsão dos Estados Unidos para sua Irlanda natal, onde hoje o pedófilo é um homem livre.

Muitos criticaram Berg por colaborar com um indivíduo cujos crimes são francamente repugnantes e cujas suaves expressões de arrependimento não parecem sinceras. Mas para quem vê o documentário da BBC, o importante é entender que as declarações de O'Grady fazem parte de um acordo com advogados que precisavam, acima de tudo, ouvir que o padre pedófilo havia sido protegido pela Igreja, que eles esperavam aproveitar. , como de fato aconteceu, alguns milhões de dólares .

Uma olhada nos documentos do julgamento civil de segundo grau - onde os danos foram reduzidos para menos de um terço - mostra que O'Grady não é totalmente confiável. Ele afirma - com evidente deleite dos advogados - que o bispo de Stockton (e depois até 2010 cardeal arcebispo de Los Angeles) Roger Mahony sabia que ele era um pedófilo e, apesar disso, o manteve no ministério sacerdotal. O processo conta outra história. Mahony torna-se bispo de Stockton em 1980. Entre 1980 e 1984, ele teve que lidar com três casos de padres acusados de abuso sexual de menores. Ele faz algo que vai surpreender os fãs do documentário da BBC: não apenas investigar, mas denunciar os padres à polícia. Em dois casos, a polícia confirma o

Machine Translated by Google

mo, há fogo: e os sacerdotes são suspensos a divinis, isto é, excluídos do ministério sacerdotal.

No terceiro caso, o de O 'Grady, a polícia em 1984 rejeitou o caso e declarou o padre inocente. Mahony apenas o transfere, depois que dois psicólogos diferentes que o examinaram em nome da diocese declararam que não é um perigo. Todos estão errados: não só porque já em 1976 O'Grady havia "tocado uma menina de uma maneira muito específica" (tudo foi resolvido com uma carta de desculpas e, ao contrário do que diz o ex-padre, os advogados não conseguiram provar que o bispo sabia), mas porque era um sujeito perigoso, que acabará preso e condenado.

Uma versão alternativa desses fatos foi proposta pelo Los Angeles Times, jornal do qual a Arquidiocese de Los Angeles denunciou repetidamente o preconceito anticatólico, e ao qual respondeu sobre o caso O'Grady com um esclarecimento oficial (disponível no site site da mesma arquidiocese) em que afirma "já perdeu a conta das vezes" em que o Times divulgou sobre o caso "notícias de dez anos" e "declarações baseadas exclusivamente em pessoas que têm vínculos (.. .) com os advogados das partes em tric (no processo civil)». A arquidiocese observa que tem lutado para publicar, inclusive via Internet, os documentos dos processos civis e em particular a oferta, ou seja, os arquivos que mostram o que as dioceses católicas sabiam sobre os casos de pedofilia em geral e sobre o caso. O'Grady em particular, e aqui as medidas foram tomadas: mas uma ordem do Tribunal de Apelações do Estado da Califórnia de 22 de setembro de 2005 proibiu esta publicação por motivos de privacidade, embora não proíba as dioceses de colocar as informações e documentos à disposição de estudiosos e outros que tenham razões válidas para conhecê-los. A confidencialidade aqui não depe

Machine Translated by Google

da Igreja para ocultar informações - ao contrário, a Igreja lutou na justiça para torná-las públicas - mas por ordem de um juiz.

Os fatos que emergem dos documentos que a Igreja gostaria, mas não pode publicar e que os juízes de apelação levaram em conta em qualquer caso, refutam o Los Angeles Times em vários pontos cruciais. Admitindo que a Igreja não é a KGB e não tem um sistema secreto de arquivos sobre seus padres, o Cardeal Mahony não foi informado do incidente de O'Grady em 1977 quando se tornou bispo de Stockton. Certamente, em retrospectiva, pode-se dizer que esse incidente foi subestimado pelo bispo anterior: mas o Los Angeles Times afirma que Mahony o conhecia (enquanto o cardeal afirma o contrário) não é comprovado por nenhum documento. . Quanto ao episódio de 1984, antes de mais nada o Los Angeles Times - reprisado imprudentemente, sem levar em conta as controvérsias que o envolveram, inclusive de algumas fontes italianas - pelo menos, ao contrário do documentário SexCrimes e o Vaticano, admite que a Igreja noticiou imediatamente O'Grady à polícia. Esta não é uma diferença pequena. The Times , no entanto, afirma que o detetive que tratou com O'Grady, Jerry Cranston, estava convencido de que o padre foi atingido. No entanto, quando Cranston apareceu para testemunhar no processo civil contra a Igreja, ele agora era um ex- policial e sua versão se opunha à da diocese, mas, por acaso, caiu como um feijão para os advogados que tentavam obter uma indenização em os milhões de dólares.

Quem estava mentindo? Um fato, goste ou não do Los Angeles Times e daqueles que reproduzem os artigos na Itália, permanece indiscutível: o caso contra O'Grady foi arquivado pela polícia. Um princípio jurídico geral é que atos - no caso, um arquivamento - prevalecem sobre memórias mais ou menos espontânea

Machine Translated by Google

ex-policiais sobre os pontos de vista que poderiam ter expressado quatorze anos antes de seu depoimento no tribunal. Times também insiste que O'Grady foi declarado "imaturo" (mas não perigoso, e aqui também a diferença é importante) por um dos psiquiatras que o examinaram: mas ele esquece de dizer que essa informação foi tornada pública pelo própria diocese, juntamente com outras. Mais uma vez, o Times não explica por que o então bispo Mahony, diante de três casos de padres acusados de abuso, suspendeu, conforme mencionado, dois deles - Antonio Camacho e Antonio Muiioz (indicado como "Munoz" por todas as fontes processuais ainda que o sobrenome é de fato Muiioz) - mas não o terceiro, O'Grady. A explicação da diocese é óbvia: somente no caso O'Grady o inquérito policial foi encerrado.

Na Itália se defendeu a verdade, em polêmica via Internet, que o então bispo Mahony não suspendeu os padres Muiioz e Camacho, mas se limitou a transferi-los para fora da diocese. Mas no depoimento do cardeal Mahony no tribunal em 2004, o cardeal declara que, com referência a esses dois padres, "exerci minhas prerrogativas como bispo para acabar com suas faculdades e sua atribuição (encerrar suas faculdades e sua atribuição) » (Mahony 2004).
A referência às faculdades (e não apenas à atribuição , que é o cargo ou mandato para um determinado ministério na diocese) é evidentemente às faculdades sacerdotais em geral. Nem parece que Camacho e Muiioz tentaram exercê-los no México ou em outros lugares. No depoimento, o cardeal - que não foi negado por ninguém - também informa que a Igreja Católica não deixou de denunciar os casos de Camacho e Muiioz à autoridade policial. Não está muito claro o que nestas controvérsias queremos demonstrar, já que o essencial não está lá, e é que mesmo no caso O'Grady a dioce recorreu à polícia. Nem vale a pena argumentar que aqueles c

Machine Translated by Google

informou à polícia que era o psiquiatra indicado pela diocese para examinar O'Grady, William Guttieri, e não o bispo porque legalmente naquela época o dominus do psiquiatra era a diocese, e qualquer comunicação do psiquiatra com a polícia estava em vigor uma comunicação da diocese. O documentário Sex Crimes and the Vatican omite relatar este fato essencial, preferindo insistir no comportamento imprudente da Igreja (sem explicar que isso envolveu também os terapeutas consultados pelo bispo e a própria polícia) durante e após os eventos de 1984.

Erros da diocese? É claro. Conspirações para proteger O'Grady? É um pouco difícil argumentar, já que o bispo e depois o cardeal Mahony - um dos "bandidos" do documentário - diante de três padres acusados de abusos no deus cesi suspende dois deles do sacerdócio, mas não o terceiro , confiando nos três casos de investigações policiais e na opinião de psicólogos. Mahony poderia ter feito mais? Certamente hoje, depois de anos de pesquisa científica sobre o assunto, a Igreja muitas vezes age de maneira mais radical (e o faz seguindo as diretrizes do Cardeal Ratzinger primeiro e depois de Bento XVI) do que em 1984. pelo valor de face, as mentiras de um infrator confesso como O'Grady nunca é um bom jornalismo.

A construção social de um pânico moral

Depois de ter dominado as notícias por vários anos, o nome de O'Grady é menos conhecido hoje do que outros, como Hullerman ou Murphy. De fato, em 2010, os padres pedófilos voltaram a ser assunto de primeira página, com acusações que se referem a pessoas próximas ao papa e também à administração públ

Machine Translated by Google

próprio pai. A sociologia tem algo a dizer sobre essa campanha ou deve deixar o campo aberto apenas para os jornais? Acredito que a sociologia tem muito a dizer, e que não deve se calar por medo de desagradar alguém. A discussão que surgiu em 20 de outubro sobre padres pedófilos - considerada do ponto de vista do sociólogo - representa um exemplo típico de "pânico moral". O conceito nasceu na década de 1970 (Cohen 1972; Hall, Critcher, Jefferson, Clarke e Roberts 1978; ver também Goode e Ben-Yehuda 1994; Jenkins 1992; Jenkins 1998) para explicar como alguns problemas estão sujeitos a uma "hiperconstrução social" . Mais precisamente, os pânicos morais têm sido definidos como problemas socialmente construídos, caracterizados por uma ampliação sistemática de dados reais, tanto na representação midiática quanto na discussão política.

Duas outras características foram citadas como típicas dos pânicos morais. Em primeiro lugar, os problemas sociais que existem há décadas são reconstruídos nas narrativas midiáticas e políticas como “novos”, ou como objeto de um suposto e dramático crescimento recente. Em segundo lugar, sua incidência é exagerada por estatísticas folclóricas que, embora não sejam interrompidas por estudos acadêmicos, são repetidas de uma mídia para outra e podem inspirar campanhas persistentes na mídia. Philip Jenkins enfatizou o papel de 'empreendedores negros' na criação e gestão do pânico (Jenkins 1996, 5) cujas agendas nem sempre são declaradas. Pânicos morais não são bons para ninguém. Distorcem a percepção dos problemas e comprometem a eficácia das medidas que deveriam resolvê-los. Uma má análise só pode ser seguida de uma má intervenção.

Sejamos claros: os pânicos morais têm condições objetivas e perigos reais em seus primórdios. Não inventam a existência de um problema, mas exageram suas dimensões estatísticas. o

Machine Translated by Google

O próprio Jenkins mostrou como a questão dos padres pedófilos talvez seja o exemplo mais típico de pânico moral. De fato, os dois elementos característicos estão presentes: um verdadeiro ponto de partida e um exagero desse fato por ambíguos "empresários morais".

Aqui, em primeiro lugar, há o verdadeiro ponto de partida. Há vítimas pedófilas. Alguns casos são chocantes e inquietantes, levaram a condenações definitivas e os próprios acusados nunca se declararam inocentes. Esses casos - nos Estados Unidos, na Irlanda, na Austrália - explicam as palavras severas do Papa e seu pedido de perdão às vítimas. Mesmo que houvesse apenas dois casos - e infelizmente há mais -, sempre haveria dois casos a mais.

No entanto, como pedir perdão - por mais nobre e oportuno que seja - não basta, mas é preciso evitar que os cs se repitam, não é indiferente saber se os casos são duzentos, duzentos ou vinte mil. Tampouco é irrelevante saber se o número de casos é mais ou menos numeroso entre padres e religiosos católicos do que em outras categorias de pessoas.
Os sociólogos são frequentemente acusados de trabalhar com números frios, esquecendo que por trás de cada número há um caso humano. Mas os números, embora não sejam suficientes, são necessários. Eles são o pré-requisito para qualquer análise adequada.

Há também os inocentes caluniados: o caso de Dom Giorgio Govoni

Para entender como de um fato tragicamente real passamos a um pânico moral, é necessário, portanto, nos perguntar quantos padres pedófilos são. Os maiores dados foram coletados nos Estados Unidos, onde em 2004 a Conferência dos Bispos encomendou um estudo independente no John Jay College of

Machine Translated by Google

Criminal Justice da City University of New York, que não é uma universidade católica e é unanimemente reconhecida como a instituição acadêmica de maior autoridade nos Estados Unidos no campo da criminologia. Este estudo (National Review Board for the Protection of Children and Young Peo ple 2004) nos diz que, de 950 a 2002, 4.392 padres americanos (de mais de 109.000) foram acusados de relações sexuais com menores. Destes, pouco mais de cem foram condenados por tribunais civis.

O baixo número de condenações pelo Estado decorre de vários fatores. Em alguns casos, as vítimas reais ou presumidas denunciaram padres falecidos, ou o prazo prescricional ocorreu. Em outros, a acusação e mesmo a condenação canônica não corresponde à violação de nenhuma lei civil: é o caso, por exemplo, em vários estados americanos do padre que tem relação com um - ou mesmo um - menor de dezesseis anos velho · e consentindo. Mas também houve muitos casos sensacionais de padres inocentes sendo acusados. De fato, esses casos se multiplicaram na década de 1990, quando alguns escritórios de advocacia perceberam que poderiam arrebatar transações milionárias mesmo com base em

Os apelos à "tolerância zero" são justificados, mas não deve haver tolerância mesmo para aqueles que caluniam padres inocentes. Aqui não posso deixar de incluir uma referência à Itália e a um caso trágico que me envolveu pessoalmente como especialista chamado a participar do julgamento. É a história muito dolorosa de um padre italiano, Dom Giorgio Govoni (1941-2000). Este pároco de Bassa Modenese - um pároco exemplar, querido pelos seus paroquianos - é acusado em 2007 por um assistente social, que afirma ter entrevistado treze crianças, de liderar um grupo de "satânicos pedófilos" que praticavam ritos satânicos em vários cemitérios entre Mirandola e Finale Emi

Machine Translated by Google

lia, estuprando e às vezes matando crianças (cujos corpos nunca foram encontrados). Enviado de volta a julgamento, ele é considerado culpado pelo promotor que pede catorze anos de prisão para ele. A Cúria de Modena alinhou-se desde o início com o padre e apoiou a sua defesa, apelando também ao escritor, que acredita ter demonstrado em parecer pericial a tempo parcial o carácter absolutamente irreal das acusações. Mas, após o apelo do promotor público, Don Giorgio morreu de ataque cardíaco no escritório de seu advogado em 19 de maio de 2000.

A morte do padre extingue as acusações contra Dom Giorgio, mas a sentença contra os co-réus mostra que os juízes do Tribunal de Modena acreditam nos acusadores apesar de tudo. No entanto, a situação se inverte no recurso, também interposto pelos defensores do padre falecido para reabilitá-lo pelo menos post mortem. Em 11 de julho de 200 l, o Tribunal de Apelação de Bolonha declara que na Baixa Modena nunca houve um grupo de "satanistas pedófilos" e que Dom Giorgio foi injustamente caluniado com base em fantasias induzidas em crianças muito pequenas por um assistente social que leu alguma literatura sobre casos americanos. Em 2002, a sentença de apelação foi confirmada pelo Tribunal de Casação, para satisfação das autoridades eclesiásticas e paroquianos que sempre viram Dom Giorgio como um excelente sacerdote sobrecarregado por acusações invent

Todos os anos seus paroquianos, muitas vezes com a presença do bispo de Modena, se reúnem no túmulo de Dom Giorgio. Eu, que o conheci pessoalmente, fiquei ao mesmo tempo edificado por seu testemunho como sacerdote e homem de intensa oração, e assustado com a facilidade com que qualquer um que pudesse ter se chocado com um assistente social sobre a gestão de algumas famílias em apuros - pode ser humana e moralmente destruída por acusações ca

Machine Translated by Google

relatados mediatamente pela mídia antes de cada verificação. Recordar a tragédia de Dom Govoni certamente não absolve nenhum sacerdote verdadeiramente culpado de abusos. Mas nos lembra que também existem os fazedores de calúnias.

Quantos padres pedófilos realmente são

Voltando aos Estados Unidos, acrescentaria que os números não mudariam significativamente se somado o período 2002-2010, pois o estudo do John Jay College já apontava o declínio dramático dos casos na década de 2000. Foram poucas as novas investigações . , e pouquíssimas condenações, devido às medidas rigorosas introduzidas tanto pelos bispos dos Estados Unidos quanto pela Santa Sé.

O estudo do John Jay College nos diz, como costumamos ler, que quatro por cento dos padres americanos são "pares"? De jeito nenhum. De acordo com essa pesquisa, 7,2% das alegações referem-se a menores que passaram a liberdade (National Review Board for the Protection of Children and Young People 2004, 26).

«" Padres pedófilos "- é a opinião do John Jay College - é um rótulo impreciso ou incompleto. O Manual Diagnóstico e Estatístico da Associação Americana de Psiquiatria, DSM IV, classifica a pedofilia como uma doença e a define como a atração sexual de um adulto por crianças pré-púberes. (...) Embora seja difícil estabelecer de maneira geral se um ato específico de abuso sexual de uma criança constitui pedofilia, e a idade de início da puberdade varie em cada caso individual, geralmente é considerado indicativo da pedofilia um ato que se inicia quando o menor tem menos de onze anos" (ibidem). Fazer sexo com um jovem de 17 anos certamente não é uma coisa boa, muito menos para

Machine Translated by Google

um padre: mas não se trata de pedofilia. Portanto, os padres acusados de pedofilia real nos Estados Unidos são 958 em cinquenta e dois anos, dezoito por ano. Foram 54 sentenças, pouco mais de uma por ano.

O número de condenações criminais de padres e religiosos em outros países é semelhante ao dos Estados Unidos, embora nenhum país tenha um estudo abrangente como o do John Jay College. Uma série de relatórios governamentais na Irlanda são frequentemente citados que definem a presença de abuso nos internatos e orfanatos (masculinos) administrados por certas dioceses e ordens religiosas como "endêmicos", e não há dúvida de que casos de abuso sexual de menores até mesmo foram muito graves neste país. A análise sistemática desses relatórios também mostra quantas denúncias dizem respeito ao uso de meios de correção excessivos ou violentos. O chamado relatório Ryan de 2009 (Commission to Inquire into ChildAbuse, 2009) usa uma linguagem muito dura em relação à Igreja Católica e documenta alguns episódios verdadeiramente atrozes, sem dúvida mencionados por Bento XVI em sua carta de 2010. Dos 25.000 alunos de colégios, reformadores e orfanatos no período que examina, ele relata 253 denúncias de abuso sexual por meninos e 128 por meninas, mas nem todas atribuídas a padres, religiosos e religiosas, de natureza e gravidade diversas, raramente referidas a crianças pré-púberes e que, ainda mais raramente, levaram a condenações.

Os padres não estão mais "em risco" do que outras categorias

Uma pergunta desagradável - porque simplesmente perguntar parece defensivo e não consola as vítimas -, mas o importante é se ser padre católico é uma condição que traz o risco de se tornar um pedófilo ou abuso sexual.

Machine Translated by Google

menores - as duas coisas, como vimos, não coincidem porque o abusador de um adolescente de dezesseis anos não é pedófilo - superior ao restante da população. Responder a esta pergunta é essencial para descobrir as causas do fenômeno e, portanto, preveni-lo. Não podemos aceitar as objeções de que fazer essas perguntas mina as responsabilidades dos padres pedófilos e é inútil. Toda a sociologia do desvio se baseia na investigação sistemática de quais categorias estão mais ou menos em risco de cair no comportamento desviante. A mesma prevenção não pode ignorar os dados estatísticos.

De acordo com os estudos de Jenkins, se compararmos a Igreja Católica nos Estados Unidos com as principais denominações protestantes, verifica-se que a taxa de padres condenados por abuso sexual dependendo da área geográfica varia de 0,2 a 1,7% do total. (Jenkins 1996, 81), enquanto entre os ministros protestantes "cerca de 10% estão envolvidos em abuso sexual e 2 a 3% são pedófilos" (ibid., 50).

Vale acrescentar alguns exemplos, diante de uma imprensa que se concentra quase exclusivamente nos padres católicos. Aqui está uma: quatrocentas crianças grandes, toda uma área infestada de ministros pedófilos que os superiores durante quarenta anos apenas transferiram de uma paróquia para outra, dificultando em todos os sentidos as investigações policiais. Uma comissão de inquérito, condenações, estórias públicas que segundo as vítimas não bastam, um bispo que se demite. Mais um episódio de pedofilia na Igreja Católica? De forma alguma: é o escândalo dos pastores pedófilos da Igreja Anglicana do Norte da Austrália, descoberto em 2003.

A Comunhão Anglicana desde a década de 1980 foi devastada por alguns dos escândalos mais sensacionais de abuso infantil e pedofilia em todo o mundo anglo-saxão. No dia

Machine Translated by Google

n.º da Sexta-feira Santa de 2002 William Persell, bispo de Chi cago da Igreja Episcopal - o ramo norte-americano da Comunhão Anglicana - declarou em um sermão: não tem nada a ver com nós anglicanos porque temos padres casados e mulheres padres. Não é assim" (Serviço Episcopal de Notícias 2002).

Por isso, os comentários do Arcebispo de Cantuária e líder mundial da Comunhão Anglicana, Rowan Williams, que em 3 de abril de 2000 em entrevista à BBC (BBC News 2010a) desencadeou um ataque sem precedentes à Igreja Católica, unindo a sua voz no ataque em andamento contra Bento XVI, deixaram muitos perplexos. Do ponto de vista estatístico, Williams - que poucas horas depois se desculpou pelo tom de sua entrevista (BBC News 2010b) - certamente está errado. Um relatório de 2002 de uma agência protestante americana, Christian Ministry Resources, concluiu que "os católicos recebem toda a atenção da mídia, mas o problema é maior nas igrejas protestantes".
(Clayton, 2002) onde as acusações (certamente não devem ser confundidas com as condenações) nos Estados Unidos chegaram a um bom número de setenta por semana (ibid.). Nas congregações da Comunhão Anglicana, sites especializados relatam centenas de casos. De acordo com Jenkins, somente a filial americana da Comunhão Anglicana em 1992 transferiu trinta e nove casos por ano relacionados a abuso infantil para sua companhia de seguros (Jenkins 1996, 51).

Em 2002, na Austrália, o pastor anglicano Robert Ellmo re, casado, foi condenado por abusar de inúmeras crianças, inclusive de sua neta de cinco anos (o caso é citado e documentado, como a seguir, no site www.reforma tion. com). Um pastor episcopal de Tucson, Arizona, Stephen P. Apthorp, foi condenado em 1992 por ter

Machine Translated by Google

estuprou sua enteada 830 vezes, fazendo com que ela tentasse o suicídio, começando quando ela tinha dez anos. Na Austrália, em 1995, a Igreja Anglicana decidiu resolver o problema criando um comitê da Igreja sobre abuso sexual. Um dos membros mais conhecidos do comitê foi o cânone anglicano Ross Leslie McAuley. Quando mencionei que não, os líderes da Igreja Anglicana já sabiam que ele estava sob investigação por vários casos de abuso homossexual. Mais tarde, ele seria descrito por seus próprios superiores como "um predador sexual". Nos Estados Unidos, um bispo episcopal e o vice-presidente da Câmara dos Deputados, um dos principais órgãos de governo da Igreja Episcopal, admitiram o abuso homossexual de menores (Jenkins 1996, 5 1-52). 11 de março de 2009 na Austrália, um ex-chefe da Igreja da Inglaterra Boys Society foi condenado a dezoito anos de prisão por uma longa cadeia de abuso infantil. E este não é o último caso.

Naturalmente, qualquer atitude desse tipo seria errada: "o mal comum significa alegria": à custa de repetir, repitamos que as responsabilidades dos outros não diminuem as gravíssimas responsabilidades dos padres católicos que são realmente culpados. Mas os dados são relevantes para responder à questão de saber se ser padre católico é uma condição que ataca particularmente a pedofilia. As estatísticas mostram pelo menos que não é verdade que os padres católicos correm maior risco de se tornarem pedófilos do que outras categorias de pessoas devido ao celibato. A maioria dos pastores protestantes é casada, e a incidência de abuso infantil e pedofilia não é menos significativa do que o cler

E não só. Ao mesmo tempo em que cem santos americanos foram condenados por abuso sexual de menores, o número de professores de ginástica e treinadores de equipes esportivas juvenis - mesmo estes em grande maioria

Machine Translated by Google

za casado - considerado culpado do mesmo crime pelos tribunais dos EUA foi perto de seis mil (Dobie 2002, 25). De acordo com um estudo encomendado pelo Departamento de Educação dos EUA, 6,7% das crianças americanas são vítimas de assédio sexual na escola por professores e funcionários não docentes (Shakeshaft 2004, 20). Os exemplos podem continuar, não apenas nos Estados Unidos. E especialmente de acordo com os relatórios periódicos do governo americano (se houver um resumo na Liga Católica para os Direitos Religiosos e Civis 2004) cerca de dois terços do assédio sexual contra menores não vem de estranhos ou de educadores - padres, professores e incluindo pastores protestantes - mas de familiares: padrastos, tios, primos, irmãos e infelizmente também pais. Dados semelhantes existem para vários outros países.

O ataque à Igreja Católica: o papel dos advogados e das seguradoras

Por que, então, você ouve falar quase apenas de padres católicos nos jornais? Uma primeira razão é de natureza econômica. A estrutura hierárquica da Igreja Católica permite ir além das congregações locais e pedir indenizações bilionárias às dioceses - algumas tentam pedir à própria Santa Sé - que, ao contrário de paróquias individuais e pequenas comunidades protestantes, sem falar dos professores das escolas, são capaz de pagá-los.

Só a arquidiocese de Los Angeles aceitou uma transação de US$ 660 milhões. Esses números devem ser colocados no contexto jurídico americano, onde é hipócrita falar de 660 milhões pagos "às vítimas". Pelo contrário, grande parte do montante destina-se a cobrir as despesas legais. Além disso, a maioria das pessoas que

Machine Translated by Google

agiu contra a arquidiocese, assinou com seus próprios estudos o gali - geralmente sempre o mesmo, agora especializado nesse tipo de contencioso (contingência), ou seja, acordos em que os advogados não cobram para representar os clientes, mas embolsam uma porcentagem significativa (muitas vezes cinquenta por cento, ou até mais) do que o cliente tem direito como compensação no caso de uma transação ou sucesso. Pactos de ações de contencioso - recentemente introduzidos também na Itália, onde antes eram ilegais - eles são, por definição, secretos. Mas é quase certo que pelo menos metade, e talvez muito mais, dos famosos 660 milhões acabou não nas vítimas, mas nos bolsos capazes de um pequeno número de advogados vorazes. Também é verdade

que as decisões de acordos em casos de reclamações de abuso sexual agora estão sendo tomadas nos Estados Unidos não pelas instituições religiosas atacadas - nem todas católicas, uma vez que as reclamações de danos bilionários também afetaram protestantes, hindus e judeus -, mas pelas companhias de seguros. Este último - em particular um líder indiscutível neste mercado - assegura as instituições religiosas (e não só) contra o risco de indenizações por casos de abuso sexual mesmo que ocorridos muitos anos antes da estipulação da apólice. As seguradoras pagam uma parte substancial dessas indenizações, mas gerenciam as transações e às vezes preferem pagar sem discussão e depois aumentar os prêmios, já longe de modestos, que todas as organizações religiosas, educacionais e esportivas dos Estados Unidos agora pagam. para assegurar contra o risco de catástrofes económicas na sequência de alegações de abuso sexual.

O esquema vê, portanto, dois atores principais no campo do ponto de vista econômico que ainda são pouco conhecidos do público: as seguradoras, que pagam uma boa parte da indenização (e a compensam aumentando os prêmios) e os estudos

Machine Translated by Google

advogados especializados, que cobram a maior parte das quantias. Nenhum deles está particularmente interessado em apurar a verdade.

Embora não seja politicamente correto dizê-lo, há também um fato que deve ser considerado com cautela, mas é muito mais significativo: em S l% dos casos os padres acusados de pedofilia são homossexuais, homens que abusam de outros homens (National Review Board para a Protecção de Crianças e Jovens, 21). Se realmente havia um problema na Igreja Católica, não era o celibato, mas uma certa tolerância à homossexualidade nos seminários, principalmente na década de 1970, quando a grande maioria dos padres era ordenada e posteriormente condenada por abuso. É um problema que Bento XVI está corrigindo vigorosamente. Certamente seria errado - e essa não é minha tese - argumentar que todos os padres homossexuais são pedófilos. Mas é um fato, gostemos ou não, que a maioria dos padres acusados de abuso pedófilo são homossexuais.

Uma maior vigilância em relação a uma subcultura homossexual, que em algumas situações locais tem sido objeto de tolerância incompreendida nos seminários, pode, portanto, ser parte da solução. De modo mais geral, o retorno à moralidade, à disciplina ascética, à meditação sobre a verdadeira e grandiosa natureza do sacerdócio é o antídoto definitivo para as verdadeiras tragédias da pedofilia. A reflexão sobre os resultados do Ano Sacerdotal também deve servir a este propósito.

"Notícias" de trinta anos atrás: o caso Hullerman

As polêmicas de 2010 também mostram outra característica típica dos pânicos morais: eles se apresentam como fatos "novos" que datam de muitos anos atrás, em alguns casos além

Machine Translated by Google

trinta anos atrás, em parte já conhecido. O fato de que - com uma insistência particular no que toca a área geográfica da Baviera, de onde vem o papa, e a Congregação para a Doutrina da Fé nos anos em que o Cardeal Joseph Ratzinger era seu prefeito - são apresentados nas primeiras páginas do acontecimentos jornalísticos de muitos anos atrás como se tivessem acontecido ontem, e que daí surgem polêmicas furiosas, com um ataque concêntrico que a cada dia anuncia novas "descobertas" em estilo gritado, mostra claramente como o pânico moral é promovido por "empresários morais" em forma organizada e sistemática. O caso do padre alemão Peter Hullerman, que - como alguns jornais intitularam - "envolve diretamente o papa", é à sua maneira um livro didático.

Refere-se a um padre da diocese de Essen acusado de abusar de uma criança de 11 anos e transferido em 1980 para a arquidiocese de Munique e Freising, da qual o atual pontífice era arquivo, e onde deveria ter sido tratado. Ele foi imprudentemente designado para um posto pastoral e novamente acusado de abuso. O caso surgiu em 1985 e foi julgado em 1986 por um tribunal alemão, que apurou, entre outras coisas, que a decisão de iniciar o padre em questão ao ministério pastoral ativo na arquidiocese não havia sido tomada pelo cardeal Ratzinger e nem sequer era conhecida , o que não é estranho em uma grande diocese com uma burocracia complexa. Por que um jornal alemão decide reinvestigar este caso e colocá-lo na primeira página vinte e quatro anos após a sentença deveria ser a verdadeira questão.

Bento XVI "acusado" no Texas? Outra mentira

Também foi lido que o Cardeal Joseph Ratzinger foi supostamente "indiciado" em 2005 no Texas por ter "protegido

Machine Translated by Google

aos padres pedófilos" e só teria sido salvo porque, eleito pa pa, teria começado a gozar de imunidade como chefe de Estado estrangeiro. Isso também não é verdade è denuncia uma falta de familiaridade não apenas com o direito canônico, mas também com o direito dos Estados laicos modernos.

Quase todo mundo sabe, ou deveria saber, a diferença entre direito civil e direito penal. Em casos criminais, a pessoa é "indiciada" por ter cometido um crime. Em casos civis, alguém é "processado" (não indiciado) por alguém que pensa ter sido injustiçado. Enquanto você é indiciado após uma investigação, que pode muito bem ter origem em uma ação judicial, mas quando uma autoridade pública investiga o caso e decide que há pelo menos indícios de um possível crime, para ser citado em um processo civil basta que um advogado vá a um oficial de justiça com papéis e selos em ordem.

Então pode acontecer que literalmente qualquer um seja citado. A citação não implica qualquer apuração das razões e erros (portanto, da validade da própria citação), que se alguma coisa virá mais tarde. Em um caso famoso nos Estados Unidos, alguém até processou "Satanás e seus demônios": problemas de notificação e jurisdição - como notificar uma intimação para o inferno? - levou ao indeferimento dos pedidos, mas a intimação havia realmente começado, com todos os carimbos e carimbos em ordem.

Depois dessas premissas que reiteram o óbvio, nos perguntamos: no caso que voltou à tona em 2010, decidido em 22 de dezembro de 2005 em Houston (Texas) pelo juiz Lee Rosenthal, o cardeal Joseph Ratzinger foi "indiciado"? A resposta é não. O cardeal Ratzinger foi processado em tribunal pelo escritório de advocacia Kahn Merritt & Alleo em uma ação civil relacionada a danos reclamados à arquidiocese de Houston por pessoas supostamente assediadas sexualmente por um secretário da mesma arquidiocese, Juan Carlos Patino-Aran.

Machine Translated by Google

vai. O ex-seminarista também foi alvo de um processo criminal diferente , com o qual, no entanto, o cardeal Ratzinger não tem nada a ver. A ação da empresa Kahn evidentemente visava maximizar o valor das indenizações a pagar, tanto envolvendo os cofres da Santa Sé quanto criando a máxima cobertura da mídia sobre o caso.

Com base na opinião (obrigatória) do Departamento de Estado que decidiu cumprir, o juiz Rosenthal considerou impossível processar o Cardeal Ratzinger por ser dirigido contra um chefe de Estado estrangeiro. Além disso, o estúdio Kahn não inventou nada. No passado, escritórios de advocacia criativos já haviam tentado processar João Paulo II e a Congregação para a Doutrina da Fé por danos, nunca obtendo satisfação dos juízes por uma ampla gama de razões processuais. E continuam as tentativas de advogados inescrupulosos contra Bento XVI, com o duplo objetivo de reivindicar danos bilionários à Santa Sé e de conseguir publicidade gratuita em jornais de todo o mundo.

Seja como for, a palavra "indiciado" tem um significado específico, referindo-se a "crimes" e julgamentos criminais. As causas civis não têm nada a ver com isso, e aqueles que afirmam que o atual Papa Bento XVI foi indiciado no Texas ou mentem sabendo que ele está mentindo ou manifestam uma verdadeira idiossincrasia quando se trata de questões jurídicas mesmo muito simple

A estranha campanha do New York Times sobre o caso Murphy

A insistência no papa "indiciado" tem uma fonte de origem, um jornal de autoridade que não pode deixar de vir à mente quando se trata de lobbies secularistas e anticatólicos : o New York Times. Em 25 de março de 2010, o jornal de Nova York confirmou essa vocação ao bater na administração pública

Machine Translated by Google

pa na primeira página com outra notícia tendenciosa sobre Bento XVI e o cardeal secretário de Estado Tar cisio Bertone.

Segundo o jornal, em 1996 os cardeais Ratzinger e Bertone encobriram o caso, reportado à Congregação para a Doutrina da Fé pela Arquidiocese de Milwaukee, relativo a um padre pedófilo, Pe. Lawrence Murphy (1925-1998). Incrivelmente - depois de anos de esclarecimentos e depois que o documento foi publicado e comentado amplamente em todo o mundo, revelando as falsificações e erros de tradução dos lobbies secularistas - o New York Times ainda culpa a declaração Crimen sollicitationis de 1962 (que já mencionamos) a trabalharam para evitar que o caso de Don Murphy fosse levado ao conhecimento das autoridades civis.

Os fatos são um pouco diferentes. Em 1974, o padre Murphy foi acusado de abusos particularmente graves e desagradáveis em uma faculdade para menores surdos, a St. John's School. O caso é prontamente comunicado às autoridades civis, que não encontram provas suficientes para proceder contra Don Murphy. A Igreja, no caso mais grave do Estado, no entanto, continua persistentemente a investigar Don Murphy, pois sei que ele é culpado, e a limitar seu exercício do ministério de várias maneiras, apesar de a denúncia contra ele ter sido rejeitada. pelo judiciário. investigador.

Quase vinte anos depois dos acontecimentos, em 1993 - num clima de forte polémica sobre os casos dos padres pedófilos - a arquidiocese de Milwaukee reabre formalmente o caso de Don Murphy, que começa a fazer algumas internações, e - tendo apurado no final do uma extensa investigação de que o padre também abusou do sacramento da confissão, um crime canônico de competência romana - ele relatou em 1996 à Congregação para a Doutrina da Fé. O relato

Machine Translated by Google

o medo nada tem a ver com a investigação civil, que aconteceu e terminou vinte anos antes.

O resto da história foi reconstruída, documentos em mãos, pelo jornalista italiano Riccardo Cascioli em um exemplo de jornalismo investigativo, sim, sério, cujas conclusões só posso transcrever: a arquidiocese de Milwaukee pede à Congregação para a Doutrina da Fé, em relação ao caso Murphy,

> «Se pertence à diocese ou à Congregação. A partir de documentos posteriores, não parece que a carta tenha chegado à mesa do Cardeal Ratzinger e do então Mons. Bertone, secretário da Congregação para a Doutrina da Fé. De qualquer forma, na ausência de resposta, a arquidiocese de Milwaukee segue seu caminho e em 10 de dezembro de 1 996 informa ao padre Murphy que em 22 de novembro foi aberto um processo criminal eclesiástico contra ele com um tribunal criado para hoc. O pedido da promotoria é a "remoção do padre Murphy do estado clerical".
>
> O problema que se coloca, porém, é o da prescrição dos crimes cometidos, pelos quais, segundo a norma do direito canônico, se estaria impedido de proceder. Mas o arcebispo de Milwaukee pretende identificar uma derrogação ao cânone levando em consideração a situação física e psicológica das vítimas. Esta intenção foi posteriormente endossada por Mons. Bertone na carta de 24 de No final de 1997 , o processo passa então para a diocese de Supe rior [para onde o padre Murphy se mudou e vive], mas o presidente do tribunal permanece o mesmo de Milwaukee, padre Thomas Brundage. Os documentos apresentados pelo New York Times mostram claramente a intenção das autoridades eclesiásticas de Milwaukee e Superior de proceder o mais rápido possível para chegar a um ato de justiça e reparação para as vítimas e a comunidade da St John's School.
>
> Enquanto isso, o padre Murphy escreve uma carta a Cardina le Ratzinger (12 de janeiro de 1998), pedindo o cancelamento do

Machine Translated by Google

julgamento contra ele porque a Instrução de 1 962 prevê um prazo de 30 dias a partir do momento em que a acusação é apresentada. O padre Murphy afirma, entre outras coisas, que - além de arrependido - está gravemente doente e, de qualquer forma, vive aposentado há 24 anos. Assim, ele pede pelo menos para não ser reduzido ao estado leigo.

11 de abril 6 1 998 moos. Bertone escreve aos moos. Fliss, bispo do Superior, em nome da Congregação para a Doutrina da Fé, explicando que - depois de ter examinado cuidadosamente o assunto - não há prazo para a acusação invocada pelo padre Murphy, de modo que o processo também pode continuar. - acrescenta Bertone - é correcto ter em conta o artigo 1.341 do Código de Direito Canónico segundo o qual uma sanção penal só deve ser imposta depois de se ter estabelecido que não é possível obter reparação suficiente do escândalo, o restabelecimento do justiça, o emen damento do delinquente "por outros meios".

Monsenhor Fliss respondeu no dia 13 de maio a Monsenhor Berto afirmando que, conforme indicado pela Congregação, há necessidade de um julgamento do Pe. Escola de São João.

Chegamos, portanto, a 30 de maio, quando no Vaticano há um conflito entre moos. Bertone, o subsecretário da Congregação para a Doutrina da Fé, padre Gianfranco Girotti, e os líderes americanos interessados na questão. Da minuta do contraditório fica claro que na Congregação há dúvidas sobre a viabilidade e idoneidade do processo canônico, dada a dificuldade em reconstituir os fatos ocorridos 35 anos antes, especialmente no que se refere ao crime no confessionário, e desde não há outras alegações para o período de 1974 em diante. Bertone então, no final do encontro, resume as duas linhas fundamentais a manter: uma restrição territorial para o ministério sacerdotal (na prática, o padre Murphy deve permanecer no Superior) e uma ação decisiva para obter o arrependimento do padre, inclusive ameaçando-o com "demissão do estado clerical".

Machine Translated by Google

> O bispo de Milwaukee escreve novamente em 19 de agosto a Mons. Bertone para informá-lo sobre as medidas tomadas para implementar as diretrizes indicadas pela Congregação, e para informá-lo do fato de que sua diocese continuará a arcar com os custos de apoio ao tratamento das vítimas de abuso sexual. Finalmente, em 21 de agosto, meu pai Murphy morre, encerrando definitivamente o caso " (Cascioli 2010).

Uma única nota de rodapé da excelente investigação de Cascio ali. O New York Times listou todos os documentos em sua posse sobre o caso Murphy em seu site. Como e de quem as obteve é uma questão que põe em causa os habituais escritórios de advocacia em busca de indenizações bilionárias, que, no entanto, não se destacam por sua exatidão e confidencialidade, e também ambientes católicos “de dissensão” hostis a Bento XVI . Mas aqui estamos preocupados com o uso dos documentos pelo jornal de Nova York. A versão original, em italiano, do rei que participou da reunião de 30 de maio de 1998 com o Bertone confirma facilmente a versão de Cascioli. O site do New York Times , no entanto, também contém uma tradução em inglês do relatório, feita com um tradutor automático baixado da Internet em 1998 para benefício de um bispo que entendia mal a língua italiana.

Os tradutores automáticos, como sabe quem os usa, funcionam muito mal hoje e funcionaram ainda pior em 1998. O problema é que o New York Times em seu comentário mostrou uma análise cuidadosa publicada no jornal il Foglio em 6 de abril de 2010 - usou este versão inglesa muito imprecisa, ignorando o italiano original, com o resultado de fazer o Cardeal Bertone dizer mais ou menos o contrário do que ele realmente disse em 30 de maio de 1998 ("O que o NYT não traduz", 20 10). De Sex Crimes and the Vatican - que incluía erros gritantes de tradução de

Machine Translated by Google

Latim para instrução C rime n sollicitationis - no New York Times a campanha contra Bento XVI está cheia de traduções erradas. Tudo e sempre de boa fé?

A máquina de propaganda secularista contra Bento XVI

Os casos Hullerman e Murphy não são os únicos que foram questionados na campanha de imprensa de 2011. Mas o esquema continua o mesmo e confirma como funcionam os "pânicos morais". Para manchar a pessoa do Santo Padre, deve-se desenterrar episódios de trinta (Hullerman) ou mesmo trinta e cinco (Murphy) anos atrás, conhecidos e discutidos pela imprensa local décadas depois, cuja gestão - na medida de sua competência, é um quarto de século depois dos fatos - por parte do atual pontífice foi, além disso, canônica e moralmente impecável, e não menos severo que o das autoridades estatais.

Comparado a 2006 - quando a BBC transmitiu o documentário lixo Sex Crimes and the Vatican - e a 2007 - quando Santoro, como vimos, propôs a versão italiana do Anno Zero -, na realidade, não há muito mais, sem prejuízo de a crescente severidade e vigilância da Igreja.
Os casos dolorosos mais comentados em 2010 nem sempre são inventados, mas datam de vinte ou mesmo trinta anos atrás. Nada é dito além do fato de que, graças às medidas mais sérias introduzidas pela Congregação para a Doutrina do Fé de Justo no período em que seu prefeito era o Cardeal Ratzinger, os casos desde os anos 1980 diminuíram consideravelmente.

Ou, talvez, haja algo novo. Por que reviver casos antigos ou muitas vezes já conhecidos em 2010, à razão de um por semana, atacando o papa cada vez mais diretamente - um ataque, aliás, paradoxal se considerarmos precisamente a

Machine Translated by Google

a maior severidade do Cardeal Ratzinger primeiro e de Bento XVI depois nesta questão?

Os "empresários morais" que organizam o pânico têm uma agenda que está surgindo cada vez mais claramente e que não tem realmente a proteção das crianças em seu centro. A leitura de alguns artigos mostra-nos como - em vésperas de escolhas políticas, jurídicas e mesmo eleitorais que em quase toda a Europa e no mundo questionam a administração da pílula RU486, a eutanásia, o reconhecimento das uniões homossexuais, em que quase só a voz da Igreja e do papa se levanta para defender a vida e a família - lobbies muito poderosos tentam desqualificar preventivamente essa voz com a acusação mais infame e hoje infelizmente também mais fácil, a de encorajar ou tolerar a pedofilia. Esses lobbies mais ou menos maçônicos - com os quais católicos "dissidentes" que não amam o papa e contestam sua assinatura no campo teológico e moral - mostram o poder sinistro da tecnocracia evocada pelo próprio Bene chamado XVI na encíclica Caritas in veritate e a denúncia de João Paulo II, na mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1985, sobre "desígnios ocultos" - ao lado de outros "propagados abertamente" - "visando submeter todos os povos a regimes em que Deus não conta" (João Paulo II 1 984, n. 6).

Verdadeiramente esta é uma hora de escuridão, que traz à mente a profecia de um grande pensador católico do século XIX, o Vercelli Emiliano Avogadro della Motta (1798-1798-1 865), segundo a qual as ruínas causadas pelas ideologias!

(Avogadro della Motta 1 853-1 860; ver também Avogadro del la Motta 1851) que se teria manifestado particularmente no ataque à família e à verdadeira noção de casamento. Restabeleça a verdade sociológica sobre o pânico moral em você

Machine Translated by Google

mas dos padres e da pedofilia em si não resolve os problemas e não detém os lobbies, mas pode constituir pelo menos uma pequena e verdadeira homenagem à grandeza de um pontífice e de uma Igreja que são injuriados e caluniados porque a vida e a família não são marca para ficar em silêncio.

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

4

«VEJA E ORE

PARA NÃO ENTRAR EM TENTAÇÃO"

A crise prevista por revelações privadas?

A dupla crise que a Igreja tem enfrentado nos últimos anos - os episódios vergonhosos e criminosos, como Bento XVI os definiu, dos padres pedófilos e o ataque do lobby! eles atacam a Igreja e o próprio Papa - constitui um episódio de gravidade excepcional na história da Igreja.

Se realmente chegamos a "um ponto onde nem séculos de perseguição chegaram" (Bento XVI 20 l 0), não é de surpreender que alguns católicos se voltem para revelações privadas, onde eventos desse tipo foram de alguma forma antecipados. As referências a Fátima e La Salette multiplicam-se, sobretudo na Internet. O que você pensa de mim?

A Igreja recomenda muita cautela diante de textos que nunca são “oficiais” e certamente não gozam da mesma autoridade que a revelação pública ou mesmo os ensinamentos do Magistério, para que nenhum fiel se sinta obrigado a segui-los. O Catecismo da Igreja Católica recorda que o papel das revelações privadas "não é" completar "a revelação definitiva de Cristo, mas ajudar a vivê-la mais plenamente num determinado

Machine Translated by Google

época histórica" (Catecismo da Igreja Católica, 1 992, n. 67). Além disso, sem exagerar seu significado, nada nos impede de questionar as possíveis relações entre algumas revelações privadas e a crise atual.

Que o sacerdócio católico, para a Igreja a mais sagrada de todas as instituições, está exposto a riscos de desvios e corrupção também emerge de revelações privadas. Já no século XVI, Jesus dirigiu-se a Santa Brígida da Suécia (1303-1 373), co-padroeira da Europa, com uma expressão muito forte: "Os sacerdotes tornaram-se insuportáveis para mim" (Sicari 2000, 49).

Um evento de grande importância para a história espiritual - mas também cultural e literária - da França é a aparição de Nossa Senhora em La Salette em 1846. Esta aparição foi reconhecida pela Igreja como autêntica. No entanto, o Santo Ofício proibiu a divulgação do chamado "segredo" que uma das videntes, Mé lanie Calvat (183-1904) (183-1904), proibiu a divulgação, embora nunca tenha sido formalmente declarado falso. Deve, portanto, ser abordado com especial cautela. Neste segredo encontramos a profecia de tempos em que «será grande o número de sacerdotes e religiosos que se separarão da verdadeira religião; entre essas pessoas haverá até bispos "(Corteville e Laurentin 2002, 60). «A Igreja sofrerá uma crise de susto, você sabe. (...) Você verá a abominação nos lugares santos; nos conventos apodrecerão as flores da Igreja e o diabo tornar-se-á como o rei dos corações (...). O diabo usará toda a sua tia malvada para introduzir pessoas devotas ao pecado nas ordens religiosas" (ibid., 61). "Os padres com sua vida ruim (...) tornaram-se esgotos de impureza" (ibid., 59). Não é de admirar que essa profecia pareça a muitos hoje particularmente atual.

Mas não devemos esquecer que no mesmo segredo que La

Machine Translated by Google

Salette também anuncia que «o Santo Padre sofrerá muito (...). Os bandidos vão atacar sua vida várias vezes >> (ibid., 61).

O texto foi recentemente reconstruído filologicamente por suas várias e dolorosas edições e estudado por especialistas em revelações particulares, alguns dos quais acreditam que - junto com meras fantasias do vidente, que seria imprudente tomar literalmente - contém o núcleo de uma autor tentadora experiência espiritual. E a ideia de referir a João Paulo II a alusão de La Salette a um atentado à vida do papa é sugestiva.

A mensagem de Fátima e Bento XVI

A mesma referência a um ataque ao papa pode ser encontrada no terceiro segredo de Fátima, publicado de forma muito oficial pela Santa Sé com um comentário do então Cardeal Rat Zinger em 2000. Aqui Nossa Senhora mostra «o Santo Padre (que) passa por uma grande cidade meio em ruínas; e meio trêmulo, com passo vacilante, aflito de dor e dor, rezou pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegou ao topo da montanha, prostrado de joelhos ao pé da grande Cruz, foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e flechas"
(Congregação para a Doutrina da Fé 2000).

O próprio Cardeal Ratzinger no comentário teológico sobre o segredo (ibid.) vinculou a visão de Fátima ao atentado que João Paulo II sofreu em 13 de maio de 1981, dia da festa de Nossa Senhora de Fátima. Mas ele também observou que a imagem é a figura de todas as perseguições que o público e a Igreja na história sofrem continuamente. Até as perseguições midiáticas sobre o tema dos padres pedófilos fazem parte dos "tiros e flechas" que sempre "solvem

Machine Translated by Google

dados "a serviço de projetos ideológicos anticristãos estão prontos para serem lançados contra o papa.

Que esses projetos tenham sido objetivamente favorecidos pelos crimes muito reais de um pequeno número de padres pedófilos constitui o aspecto mais trágico - e misterioso, como sempre é a iniqüidade misteriosa - de todo esse assunto. Mas uma porcentagem muito pequena de maçãs podres não deve e não pode fazer ninguém esquecer que a grande maioria dos sacerdotes trabalha no mundo como um autêntico estímulo de Cristo ao serviço do bem de todos. A dos predadores pedófilos é uma sombra escura e repugnante. Mas é a sombra de uma grande luz, a das centenas de milhares de sacerdotes que na história, incluindo os séculos XX e XXI , viveram para Cristo e na Igreja, oferecendo toda a sua vida e muitas vezes aceitando também a morte e o martírio. . Devemos todos resistir àqueles que gostariam de nos pedir para esquecê-lo. «Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26:41).

Machine Translated by Google

REFERÊNCIAS

Avogadro della Motta, Emiliano. 1 851. Ensaio sobre o socialismo e as doutrinas e tendências socialistas. Turim: Zecchi e Bona.

Avogadro della Motta, Emiliano. 1 853-1 860. Teoria da instituição do casamento e da guerra a que está sujeito. 4 voos., Turim: Speirani e Tortone.

BBC News 20 1 0a. " Williams critica a "credibilidade" da Igreja Católica Irlandesa." 3 de abril de 201 O. Disponível no site da BBC em http: // news. bbc.co.uk/2/hi/uk_news/860 1 381. stm.

BBC News 2010b. "Rowan Williams expressa" arrependimento "por comentários da igreja". 3 de abril de 201 0. Disponível no site da BBC em http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/ 860199l.stm.

Bento XVI. 2005. Discurso à Cúria Romana por ocasião da apresentação dos votos de Natal, em 22-12-2005. Disponível no site da Santa Sé no endereço abreviado http: //tinyurl.com/ b8f72.

Bento XVI. 2006. Discurso aos Bispos da Irlanda em sua visita "ad limina apostolorum", em 28/10/2006. Disponível no sim à Internet da Santa Sé no endereço abreviado http: // tinyurl.com/2czja5.

Bento XVI. 2009. Carta encíclica Caritas in veritate, de 29/06/2009. Disponível no site da Santa Sé no endereço abreviado http://tinyurl.com/moe89k.

Machine Translated by Google

Bento XVI. 201 0. Carta aos Católicos da Irlanda, datada de 1 9-3-2010. Disponível no site da Santa Sé no endereço abreviado http://tinyurl.com/yhgjq2q.

Brown, Callum G. 2001. A Morte da Grã-Bretanha Cristã. Compreendendo a secularização 1800-2000. Londres: Routledge.

Brown, Callum G. 2003. "A Década da Secularização: O que a década de 1960 fez ao estudo da história religiosa". Em McLeod e Ustorf 2003, pp. 89-106.

Brown, Callum G. 2006. Religião e Sociedade na Grã-Bretanha do século XX. Harlow: Pearson Longman.

CASCIOLI, Ricardo. 2010. «Padre pedófilo americano, é assim que um realmente data". Avvenire, 26 de março de 2010.

Catecismo da Igreja Católica. 1 992. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana.

Liga Católica para os Direitos Religiosos e Civii. 2004. Abuso Sexual no Contexto Social. Clero e outros profissionais. Nova York: Liga Católica para os Direitos Religiosos e Civis.

CLAYTON, Marcos. 200l . "O abuso sexual abrange o espectro das igrejas". Christian Science Monitor, 5 de abril de 2002.

Cohen, Stan. 1 972. Folk Devils and Mora / Panics. A Criação dos Mods e Rockers. Oxford: Basil Blackwel1 1 972.

Comissão para investigar abuso infantil. 2009. Relatório da Comissão de Investigação do Abuso de Chi/d. 5 voos. Dublin: Comissão para investigar abuso infantil.

Congregação do Santo Ofício. 1 962. Instrução Crimen sollici tationis, 1 6-3-1 962. Cidade do Vaticano: Vatican Polyglot Press [disponível no site do CESNUR (Centro de Estudos sobre Novas Religiões) em http://www.cesnur.org / 2007 / Crimen_1962.pdf].

Congregação para a Doutrina da Fé. 2000. A Mensagem de Fátima, 26-6-2000. Disponível no site da Santa Se de no endereço abreviado http://tinyurl.com/nrqd7j.

Congregação para a Doutrina da Fé. 2001. Epistle De de lictis gravioribus eidem Congregationi pro Doctrina Fidei re servatis, datada de 1 S-5-2001. Disponível no site da Santa Sede no endereço abreviado http://tinyurl.com/yk9gy5.

Machine Translated by Google

Correa de Oliveira, Plínio. 2009. Revolução e Contra-Revolução. Edição do cinquentenário (1959-2009) com materiais do <ifabbrica »texto e documentos complementares, editado por Gio vanni Cantoni. Milão: Sugarco.

Corteville, Michel - Laurentin, René. 2002. Découverte du secret de La Salette. Au-delà des polémiques, a verdade na aparição et ses voyants. Paris: Fayard.

DOBI, Michael. 2002. "Violação de confiança: quando jovens atletas são vítimas de abuso sexual, seus treinadores são frequentemente os culpados". Notícias, 9 de junho de 2002.

Serviço Episcopal de Notícias. 2002. "Bispo de Chicago adverte que nenhuma igreja está imune ao escândalo de má conduta do clero". 4 de abril de 2002. Disponível no site do Episcopal News Service em http:// www.dfms.org/3577 _20496 _ENG_ HTM.htm.

Gilbert, Alan D. 1980. The Making of Post-Christian Britain. Uma História da Secularização da Sociedade Moderna. Londres: Longo cara.

João Paulo II 1 984. Mensagem para o XVIII Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 1985. Paz e jovens caminham juntos, de S-1 2-1984 . Disponível no site da Santa Sé no endereço abreviado http://tinyurl.com/ yzxgfmf.

João Paulo II, 2001. Litterae apostolicae motu proprio datae Sacramentorum sanctitatis protection quibus normae de serioori bus delictis Congregation pro Doctrina Fidei reservetis pro mulgantur, 30/04/2001. Disponível no site da Santa Sé no endereço abreviado http://tinyurl.com/9s4hz.

Goode, Erich - Nachman Ben-Yehuda. 1 994. Mora / Pânicos. Oxford: Basílio Blackwell.

Hall, Stewart - Chas Critcher - Tony Jefferson - John N. Clarke Brian Roberts. 1 978. Policiamento da Crise. Assalto, o Estado e a Lei e a Ordem. Londres: Routledge.

Jenkins, Filipe. 1992. Inimigos Íntimos. Mora / Pânicos na Grã-Bretanha Contemporânea. Nova York: Aldine De Gruyter.

Jenkins, Filipe. 1 996. Pedófilos e Sacerdotes. Anatomia de uma Crise Contemporânea. Nova York - Oxford: Oxford University Press.

Machine Translated by Google

Jenkins, Filipe. 1 998. Mora / Pânico. Mudando os conceitos do molestador de crianças na América moderna. New Haven - Londres: Ya le University Press.

Mahony, [cardeal] Roger. 2004. Depoimento, datado de 23-11-2004. Disponível no endereço abreviado da Internet http://tinyurl.com/yhrkfmh.

Mclnerny, Ralph. 2009. Vaticano II O que deu errado? Trad. Verona: Fé e Cultura.

McLeod, Hugh. 2007. A crise religiosa dos anos 1960. Oxford: Oxford University Press.

McLeod, Hugh - Werner Ustorf (editor). 2003. O Declínio da Cristandade na Europa Ocidental, 1 750-2000. Cambridge: Cam bridge University Press.

Conselho Nacional de Revisão para a Proteção dos Jovens. 2004. Um relatório sobre a crise na Igreja Católica nos Estados Unidos. Washington DC: Conselho Nacional de Revisão para a Proteção dos Jovens.

Paulo VI. 1 968. Carta encíclica Humanae vitae, datada de 25-7-1 968. Disponível no site da Santa Sé no endereço ab breviato http://tinyurl.com/yhtpuwh.

"O que o NYT não traduz." 2010. / l Folha, 6 de abril de 201 0.

Ratzinger, Joseph. 1992. Volta da Europa? Igreja e modernidade na Europa das convulsões. Trad. Milão: Edições Paulinas.

Shakeshaft, Charol. 2004. Conduta Sexual do Educador. Uma Síntese da Literatura Existente. Washington DC: Departamento de Educação dos EUA, Gabinete do Subsecretário.

Sicari, Antonio Maria OCD. 2000. O sexto livro de retratos de São vocês. Milão: Jaca Book.

Machine Translated by Google

APÊNDICES

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

eu

CONGREGÃO PARA A DUTUNA DA FÉ

CARTA DE DEUCTJS GRAVIORIBUS (2001)

Pela aplicação do direito eclesiástico, que no artigo 52 da Constituição Apostólica sobre a Cúria Romana de ce: "[A Congregação para a Doutrina da Fé] julga os crimes contra a fé e os crimes mais graves cometidos tanto contra a moralidade como contra a a celebração dos sacramentos, que lhe são indicados e, quando necessário, procede à proclamação do rei ou à aplicação de sanções canônicas segundo a norma do direito comum e próprio "1, foi necessário antes de tudo definir o modo de processo sobre crimes contra a fé: isto foi feito com as normas que vão sob o título de Regulamento para o exame das doutrinas, ratificado e confirmado pelo Sumo Pontífice João Paulo II, com os artigos 28-29 aprovados conjuntamente na especificação de forma2 •

Quase ao mesmo tempo a Congregação para a Doutrina da Fé, com uma Comissão constituída para o efeito, aplicou-se a um estudo diligente dos cânones sobre os crimes, tanto do Código de Direito Canónico como do Código dos Cânones da Igrejas Orientais, para determinar "os crimes mais graves tanto contra a moralidade como na celebração dos sacramentos", por

'Ioannes Pau1us Il, Constitutio apostolica Pastor bonus de Romana curia, 28.6.1988, art. 52: Acta Apostolicae Sedis (AAS) 80 (1988), 874.

[2] Congregatio pro Doctrina Fidei, Agendi ratio in doctrinarum examine, 29.6.1997: AAS 89 (1997), 830-8 35.

Machine Translated by Google

também perfeitos avós processuais especiais para proceder "declarar ou infligir sanções canônicas", uma vez que a instrução C rime n solicitation, até então em vigor, emitida pela Suprema Sagrada Congregação do Santo Ofício em 16 de março de 19623, teve que ser revisada após a promulgação dos novos códigos canônicos.

Após um exame cuidadoso dos pareceres e das devidas consultas efectuadas, os trabalhos da Comissão chegaram finalmente ao fim; os padres da Congregação para a Doutrina da Fé examinaram-no mais profundamente, submetendo ao Sumo Pontífice as conclusões sobre a determinação dos crimes mais graves e o modo de proceder na declaração ou aplicação de sanções, sem prejuízo do exclusivo competência da mesma Congregação como tribunal apostólico. Todas estas coisas foram aprovadas, confirmadas e promulgadas pelo Sumo Pontífice com a carta apostólica dada sob a forma de motu proprio Sacramentorum sanctitatis tutela.

Os crimes mais graves tanto na celebração dos sacramentos como contra a moral, reservados à Congregação para a Doutrina da Fé, são:

- crimes contra a santidade do augusto sacramento e sacrifício da Eucaristia, a saber:

a remoção ou conservação para fins sacrílegos, ou a profanação de espécies consagradas4;

[3] Suprema Sacra Congregatio Sancti Officii, Instr. Crimen solicitationis ad omnes patriarchas, archiepiscopos, episcopos aliosque locorum ordinarios "etiam ritus orientalis": De modo procedendi in causis sollicitationis, 16. 3 .1962, Vatican polyglot type 1962.

4 Cf. Codex Iuris Canonici (CIC), cân. 1 367; Codex Canonum Ecclesiarum

Machine Translated by Google

2° a tentativa de ação litúrgica do sacrifício eucarístico ou sua simulação5;

3° é proibida a concelebração do sacrifício eucarístico junto com ministros das comunidades eclesiais, que não tenham sucessão apostólica ou reconheçam a dignidade sacramental da ordenação sacerdotal6;

4ou a consagração para fins sacrílegos de um assunto sem o outro na celebração eucarística, ou mesmo de ambos fora da celebração eucarística7;

- crimes contra a santidade do sacramento da penitência, nomeadamente:

a absolvição do cúmplice do pecado contra o sexto mandamento do Decálogo8;

2° a solicitação, em ato ou por ocasião ou com pretexto da confissão, para pecar contra o sexto mandamento do Decálogo, se visar pecar com o próprio confessor9;

3° a violação direta do selo sacramental10;

- o crime contra a moral, ou seja: o crime contra o sexto

Orientalium (CCEO), cân. 1442. Cf. et Pontificium Consilium de Legum Texti bus Interpretandis, Responsio ad propositum dubium, 4.6.1999.

5 Cf. CIC cân. 1 378 2 não. 1 379; O CCEO pode. 1443.

6 Cf. CIC cân. 908 e 1 365; CCEO can. 702 e 1 440.

7 Cf. CIC cân. 927.

1 Cf. CIC cân. 1 378 l; O CCEO pode. 1457.

9 Cf. CIC cân. 1 387; O CCEO pode. .

1458 10 Cf. CIC cân. 1 388 l; O CCEO pode. 1456l.

Machine Translated by Google

mandamento do Decálogo cometido por um clérigo com um menor de 18 anos.

Somente estes crimes são reservados ao Tribunal Apostólico da Congregação para a Doutrina da Fé, que estão listados acima com sua própria definição.

Sempre que o Ordinário ou o hierarca recebe pelo menos uma notícia provável de um crime reservado, depois de ter feito uma investigação preliminar, comunica-o à Congregação para a Doutrina da Fé, que, salvo circunstâncias particulares, evita para si a causa. , ordena o Ordinário ou o Hierarca, ditando as normas cabíveis, que prossigam as investigações por meio de seu próprio tribuna

Contra a sentença de primeira instância, seja do delinquente ou do seu patrono ou do promotor de justiça, só resta validamente e unicamente o direito de recurso para o referido Tribunal da mesma Congregação.

Note-se que a ação penal relativa aos crimes reservados à Congregação para a Doutrina da Fé extingue-se por prescrição em dez anos 11 • A prescrição corre segundo o direito universal e comum12; mas no crime de menor cometido por clérigo começa a correr a partir do dia em que o menor tenha completado oito anos.

Nos tribunais constituídos perante os ordinários ou hierarcas, podem exercer validamente o ofício de juiz, promotor de justiça, notário e patrono dos sacerdotes para tais causas. Quando a instância no tribunal em qualquer

11 Cf. CIC cân. 1 362 l no. EU; O CCEO pode. 1152 2 n. EU.
12 Cf. CIC cân. 1 362 2; O CCEO pode. 1152 3.

Machine Translated by Google

conclui-se que todos os atos da causa sejam enviados ex officio o mais breve possível à Congregação para a Doutrina da Fé.

Todos os tribunais da Igreja Latina e das Igrejas Orientais Católicas são obrigados a observar os cânones sobre crimes e penas, bem como sobre o julgamento criminal de um e do outro Código, respectivamente, juntamente com as regras especiais que serão dadas por caso, pela Congregação para a Doutrina da Fé e para ser aplicado em tudo.

Casos deste tipo estão sujeitos ao segredo papal.

Com esta carta, enviada por mandato do Sumo Pontífice a todos os bispos da Igreja Católica, aos superiores gerais dos institutos religiosos clericais de direito pontifício e das sociedades clericais de vida apostólica de direito pontifício e aos demais Ordinários e hierarcas interessados, espera que não só os crimes mais graves sejam evitados por completo, mas sobretudo que, para que a santidade dos clérigos e dos fiéis seja alcançada também por meio de sanções necessárias, haja uma pronta assistência pastoral por parte dos Ordinários e Hierar

Roma, da sede da Congregação para a Doutrina da Fé, 18 de maio de 200 l

CARTÃO JOSÉ. RATZINGER
prefeito

TARCISIO BERTONE SDB
arcebispo emérito de Vercelli, secretário

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

2

BENTO XVI
CARTA AO CAITOUCI DEU 'IRELANDA (201 0)

EU. Queridos irmãos e irmãs da Igreja na Irlanda, é com grande preocupação que vos escrevo como Pastor da Igreja universal. Como você, fiquei profundamente perturbado com relatos de abuso de crianças e jovens vulneráveis por membros da Igreja na Irlanda, particularmente por sacerdotes e religiosos. Só posso compartilhar a consternação e o sentimento de traição que muitos de vocês experimentaram ao saber desses atos pecaminosos e criminosos e como as autoridades da Igreja na Irlanda lidaram com eles.

Como sabem, recentemente convidei os bispos irlandeses para uma reunião aqui em Roma para relatar como lidaram com essas questões no passado e indicar os passos que deram para responder a esta grave situação. Juntamente com alguns prelados seniores da Cúria Romana, ouvi o que eles tinham a dizer, tanto individualmente quanto em grupo, enquanto propunham uma análise dos erros cometidos e das lições aprendidas, e uma descrição dos programas e protocolos em vigor hoje . Nossas reflexões foram francas e construtivas . Estou confiante de que, como resultado, os padres estão agora em uma posição mais forte para realizar a tarefa de reparar as injustiças do passado e abordar as questões mais amplas relacion

Machine Translated by Google

são consistentes com as exigências da justiça e os ensinamentos do Evangelho.

2. Pela minha parte, tendo em conta a gravidade destas faltas e a resposta muitas vezes inadequada que lhes é reservada pelas autoridades eclesiásticas do vosso país, decidi escrever esta Carta Pastoral para expressar-vos a minha proximidade e propor-vos um caminho de cura, renovação e reparação.

De fato, como muitos em seu país apontaram, o problema do abuso infantil não é específico da Irlanda nem da Igreja. No entanto, a tarefa que você enfrenta agora é enfrentar o problema dos abusos que ocorreram dentro da comunidade católica irlandesa e fazê-lo com coragem e determinação. Ninguém imagina que esta situação dolorosa será resolvida em pouco tempo. Medidas positivas foram tomadas, mas ainda há muito a ser feito. Há necessidade de perseverança e oração, com grande confiança no poder curador da graça de Deus.

Ao mesmo tempo, devo também exprimir a minha convicção de que, para recuperar desta dolorosa ferida, a Igreja na Irlanda deve primeiro reconhecer, perante o Senhor e perante os outros, os graves pecados cometidos contra crianças indefesas. Essa consciência, juntamente com o sincero pesar pelos danos causados às vítimas e suas famílias, deve levar a um esforço conjunto para garantir a proteção das crianças de crimes semelhantes no futuro.

Ao enfrentar os desafios deste momento, peço-lhe que se lembre da “rocha da qual você foi cortado” (/s 51, l).
Reflita sobre as contribuições generosas e muitas vezes heróicas feitas à Igreja e à humanidade como tal por gerações passadas de homens e mulheres irlandeses, e deixe que isso gere impulso para um auto-exame honesto e um programa comprometido de renovação.

Machine Translated by Google

inovação eclesial e individual. Minha oração é que, auxiliada pela intercessão de seus muitos santos e purificada pela penitência, a Igreja na Irlanda supere a crise atual e se torne novamente uma testemunha convincente da verdade e da bondade de Deus Todo-Poderoso, manifestada em seu Filho Jesus. .

3. Historicamente, os católicos da Irlanda provaram ser uma enorme força para o bem, tanto em casa como no exterior. Monges celtas como São Columbano espalharam o anjo V na Europa Ocidental, lançando as bases da cultura monástica medieval. Os ideais de santidade, caridade e sabedoria transcendente que derivam da fé cristã encontraram expressão na construção de igrejas e mosteiros e no estabelecimento de escolas, bibliotecas e hospitais que consolidaram a identidade espiritual da Europa. Esses missionários irlandeses trouxeram sua força e inspiração da fé sólida, liderança forte e conduta moral justa da Igreja para sua terra natal.

A partir de 1500, os católicos na Irlanda sofreram um longo período de perseguição, durante o qual lutaram para manter viva a chama da fé em circunstâncias perigosas e difíceis. São Oliver Plunkett, o arcebispo martirizado de Armagh, é o exemplo mais famoso de uma multidão de corajosos filhos e filhas da Irlanda dispostos a dar a vida pela fidelidade ao Evangelho. Após a Emancipação Católica, a Igreja estava livre para crescer novamente. Famílias e inúmeras pessoas que preservaram a fé durante os tempos do julgamento tornaram-se a centelha de um grande renascimento do tolismo católico irlandês no século XIX. A Igreja forneceu educação, especialmente para os pobres, e isso seria uma grande contribuição para a sociedade irlandesa. Entre os frutos das novas escolas católicas houve um aumento de vocações: gerações de padres, freiras e irmãos mi

Machine Translated by Google

tria para servir em todos os continentes, especialmente no mundo de língua inglesa. Eram admiráveis não só pela vastidão do seu número, mas também pela força da sua fé e pela solidez do seu empenho pastoral. Muitas dioceses, especialmente na África, América e Austrália, beneficiaram da presença de clérigos e religiosos irlandeses que pregaram o Evangelho e fundaram paróquias, escolas e universidades, clínicas e hospitais, que serviam tanto aos católicos como à sociedade em geral. as necessidades dos pobres.

Em quase todas as famílias na Irlanda houve alguém - um filho ou filha, uma tia ou um tio - que deu a vida à Igreja. As famílias irlandesas têm, com razão, grande estima e afecto pelos seus entes queridos, que ofereceram a sua vida a Cristo, partilhando com os outros o dom da fé e realizando-o no serviço amoroso a Deus e ao próximo.

4. Nas últimas décadas, porém, a Igreja do vosso país teve de enfrentar novos e sérios desafios à fé decorrentes da rápida transformação e secularização da sociedade irlandesa. Houve uma mudança social muito rápida, que muitas vezes atingiu a tradicional adesão do povo aos ensinamentos e valores católicos com efeitos adversos. Muitas vezes, as práticas sacramentais e devocionais que sustentam a fé e permitem que ela cresça, como a confissão frequente, a oração diária e os retiros anuais, foram desconsideradas. Também decisiva neste período foi a tendência, mesmo por parte de sacerdotes e religiosos, de adotar formas de pensar e julgar as realidades seculares sem referência suficiente ao Evangelho. O programa de renovação proposto pelo Concílio Vaticano II foi por vezes incompreendido e, na verdade, à luz das profundas mudanças sociais em curso, não foi fácil avaliar a melhor forma de

Machine Translated by Google

carregá-lo. Em particular, havia uma tendência, ditada pela intenção correta, mas errônea, de evitar abordagens criminosas diante de situações canônicas irregulares. É neste contexto geral que devemos tentar compreender o problema desconcertante do abuso sexual de crianças, que contribuiu em grande medida para o enfraquecimento da fé e a perda do respeito pela Igreja e seus ensinamentos.

Somente examinando cuidadosamente os muitos elementos que deram origem à crise atual é possível realizar um diagnóstico claro de suas causas e encontrar soluções eficazes. Certamente, entre os fatores contribuintes podemos citar: procedimentos inadequados para determinar a idoneidade dos candidatos ao sacerdócio e à vida religiosa; insuficiente formação humana, moral, intelectual e espiritual nos seminários e noviciados; uma tendência da sociedade a favorecer o clero e outras figuras de autoridade e uma preocupação deslocada com o bom nome da Igreja e evitar o direito penal, o que resultou na não aplicação das penas canônicas em vigor e na falta de proteção da dignidade de cada pessoa. É necessária uma ação urgente para enfrentar esses fatores, que tiveram consequências tão trágicas para a vida das vítimas e suas famílias e obscureceram a luz do Evangelho a um ponto em que nem séculos de perseguição chegaram.

5. Em várias ocasiões, desde a minha eleição para a Sé de Pietro, conheci vítimas de abuso sexual, pois estou disposto a fazê-lo no futuro. Fiquei com eles, ouvi suas histórias, tomei nota de seu sofrimento, rezei com e por eles. No início do meu pontificado, na preocupação de abordar este tema, pedi aos Bispos da Irlanda, por ocasião de sua visita a Li mina em 2006, que "estabelecessem a verdade do que aconteceu em

Machine Translated by Google

passado, tomar todas as medidas para evitar que isso volte a acontecer no futuro, garantir que os princípios de justiça sejam plenamente respeitados e, acima de tudo, curar as vítimas e todos com eles que são afetados por esses crimes anormais "(Discurso aos Bispos de Irlanda, 28 de outubro de 2006).

Com esta Carta, pretendo exortar todos vós, como povo de Deus na Irlanda, a reflectir sobre as feridas infligidas ao corpo de Cristo, sobre os remédios, por vezes dolorosos, necessários para as escassear e curar, e sobre a necessidade de unidade , pela caridade e pela ajuda mútua no longo processo de recuperação e renovação eclesial. Dirijo-me agora a vocês com palavras que vêm do meu coração e desejo falar a cada um de vocês individualmente e a todos vocês como irmãos e irmãs no Senhor.

6. Às vítimas de abuso e suas famílias

Você sofreu tremendamente e eu realmente sinto muito. Eu sei que nada pode apagar o mal que você suportou. Sua confiança foi traída e sua dignidade violada. Muitos de vocês experimentaram que quando foram corajosos o suficiente para falar sobre o que aconteceu com vocês, ninguém os ouviu. Aqueles de vocês que foram abusados em internatos devem ter sentido que não havia como escapar de seu sofrimento. É compreensível que você ache difícil perdoar ou se reconciliar com a Igreja. Em seu nome, expresso abertamente a vergonha e a repressão que todos sentimos. Ao mesmo tempo, peço-lhe que não perca a esperança. É na comunhão da Igreja que contraímos a pessoa de Jesus Cristo, ele próprio vítima da injustiça e do pecado. Como você, ele ainda carrega as feridas de seu sofrimento injusto. Ele entende a profundidade de sua dor e a persistência de seu efeito em suas vidas

Machine Translated by Google

e em suas relações com os outros, incluindo suas relações com a Igreja. Eu sei que alguns de vocês também acham difícil entrar em uma igreja depois do que aconteceu. No entanto, as próprias feridas de Cristo, transformadas por seus sofrimentos redentores, são as ferramentas pelas quais o poder do mal é quebrado e nós renascemos para a vida e a esperança. Eu acredito firmemente no poder de cura de seu amor sa mesmo nas situações mais sombrias e sem esperança - que traz libertação e a promessa de um novo começo.

Dirigindo-me a ti como pastor, preocupado com o bem de todos os filhos de Deus, peço-te humildemente que reflitas sobre o que te disse. Rezo para que, aproximando-vos de Cristo e participando na vida da sua Igreja - Igreja purificada pela penitência e renovada na caridade pastoral - possais redescobrir o profundo amor de Cristo por cada um de vós. Estou confiante de que assim você será capaz de encontrar a reconciliação, a cura interior profunda e a paz.

7. Aos sacerdotes e religiosos que abusaram de crianças

Você traiu a confiança depositada em você por jovens inocentes e seus pais. Você deve responder por isso perante Deus Todo-Poderoso, bem como perante tribunais devidamente constituídos. Você perdeu a estima do povo da Irlanda e trouxe vergonha e desonra a seus irmãos. Os sacerdotes violaram a santidade do sacramento da Ordem, no qual Cristo se faz presente em nós e em nossas ações. Junto com o imenso dano causado às vítimas, grande dano foi causado à Igreja e à percepção pública do sacerdócio e da vida religiosa.

Exorto você a examinar sua consciência, assumir a responsabilidade pelos pecados que cometeu e expulsá-la

Machine Translated by Google

humildemente humilhar seu arrependimento. O arrependimento pecaminoso abre a porta para o perdão de Deus e a graça da verdadeira emenda. Ao oferecer orações e penitências para aqueles que você ofendeu, você deve tentar pessoalmente reparar suas ações. O sacrifício redentor de Cristo tem o poder de perdoar até o mais grave dos pecados e tirar o bem até do mais terrível dos males. Ao mesmo tempo, a justiça de Deus exige que sejamos responsáveis por nossas ações sem esconder nada. Reconheça abertamente sua culpa, submeta-se às exigências da justiça, mas não se desespere da misericórdia de Deus.

8. Aos pais

Você ficou profundamente chocado ao saber das coisas terríveis que aconteceram no que deveria ter sido o ambiente mais seguro de todos. No mundo de hoje não é fácil construir uma casa e educar as crianças.
Eles merecem crescer em um ambiente seguro, amado e desejado, com um forte senso de identidade e valor. Eles têm o direito de serem educados em valores morais autênticos, enraizados na dignidade da pessoa humana, de se inspirarem na verdade de nossa fé católica e de aprenderem modos de conduta e ação que os conduzam à boa autoestima e à felicidade. duradouro. Esta nobre e exigente tarefa é confiada principalmente a vocês, seus pais. Exorto -vos a fazer a vossa parte para garantir o melhor cuidado possível às crianças, tanto em casa como na sociedade em geral, enquanto a Igreja, por sua vez, continua a pôr em prática as medidas adotadas nos últimos anos para proteger os jovens. em ambientes paroquiais e educacionais. Ao cumprir suas importantes responsabilidades, tenha certeza de qu

Machine Translated by Google

Estou perto de vós e ofereço-vos o apoio da minha oração.

9. Às crianças e jovens da Irlanda

Gostaria de lhe oferecer uma palavra especial de encorajamento. Sua experiência na Igreja é muito diferente da de seus pais e avós. O mundo mudou muito desde que eles tinham a sua idade. Apesar disso, todos, em todas as gerações, são chamados a trilhar o mesmo caminho na vida, quaisquer que sejam as circunstâncias. Estamos todos escandalizados com os pecados e fracassos de alguns membros da Igreja, particularmente aqueles que foram especialmente escolhidos para liderar e servir os jovens. Mas é na Igreja que encontrareis Jesus Cristo que é o mesmo ontem, hoje e sempre (cf. Hb 1 3,8). Ele te ama e se ofereceu na cruz por você. Busque um relacionamento pessoal com ele na comunhão de sua Igreja, porque ele nunca trairá sua confiança! Só Ele pode satisfazer suas expectativas mais profundas e dar a suas vidas o significado mais completo, direcionando-as ao serviço dos outros. Mantenha os olhos fixos em Jesus e em sua bondade e proteja a chama da fé em seu coração. Juntamente com os vossos irmãos católicos na Irlanda, espero que sejam fiéis discípulos do nosso Deus e contribuam com o vosso tão necessário entusiasmo e idealismo para a reconstrução e renovação da nossa amada Igreja.

10. Aos sacerdotes e religiosos da Irlanda

Estamos todos sofrendo como resultado dos pecados de nossos irmãos que traíram uma entrega sagrada

Machine Translated by Google

ou não lidaram com as alegações de abuso de forma justa e responsável. Perante a indignação e a indignação que isto causou, não só entre os leigos, mas também entre vós e as vossas comunidades religiosas, muitos de vós sentem-se pessoalmente desanimados e até abandonados. Também estou ciente de que, aos olhos de alguns, você parece culpado por associação, e é visto como sendo de alguma forma responsável pelos erros dos outros. Neste tempo de sofrimento, quero reconhecer a dedicação de sua vida religiosa e religiosa e de seus apostolados, e convido-os a reafirmar sua fé em Cristo, seu amor à sua Igreja e sua confiança na promessa de redenção, perdão e renovação interior do Evangelho. Desta forma, você mostrará a todos que onde abunda o pecado, a graça abunda (cf. Rm 5,20).

Eu sei que muitos de vocês estão desapontados, confusos e zangados com a forma como essas questões foram tratadas por alguns de seus superiores. No entanto, é essencial que você colabore estreitamente com as autoridades e trabalhe para que as medidas tomadas para responder à crise sejam verdadeiramente evangélicas, justas e eficazes. Acima de tudo, exorto-vos a tornar-vos cada vez mais claramente homens e mulheres de oração, seguindo corajosamente o caminho da conversão, purificação e reconciliação. Deste modo, a Igreja na Irlanda tirará nova vida e vitalidade do vosso testemunho do poder redentor do Senhor tornado visível na vossa vida.

11. Aos meus irmãos bispos

Não se pode negar que alguns de vós e os vossos predecessores falharam, por vezes gravemente, na aplicação da

Machine Translated by Google

regras de direito canônico que foram codificadas há muito tempo sobre os crimes de abuso infantil. Erros graves foram cometidos no tratamento das alegações. Entendo como foi difícil compreender a extensão e a complexidade do problema, obter informações confiáveis e tomar decisões corretas à luz de opiniões divergentes de especialistas. No entanto, deve-se admitir que foram cometidos graves erros de julgamento e que houve falhas de governança. Tudo isso prejudicou seriamente sua credibilidade e eficácia. Aprecio os esforços que fez para remediar os erros do passado e para garantir que não voltem a acontecer. Além de implementar integralmente as normas de direito canônico no tratamento de casos de abuso infantil, continuar a cooperar com as autoridades civis na área de sua competência. Claramente, os superiores religiosos devem fazer o mesmo. Também eles participaram em reuniões recentes aqui em Roma destinadas a estabelecer uma abordagem clara e coerente para estas questões. É certo que os padrões da Igreja para a proteção das crianças na Irlanda sejam constantemente revistos e atualizados e que sejam aplicados plena e imparcialmente de acordo com o direito canônico.

Somente uma ação decisiva, realizada com total honestidade e transparência, poderá restaurar o respeito e a boa vontade dos irlandeses para com a Igreja à qual consagramos nossa vida. Isso deve vir antes de tudo de seu auto-exame, purificação interior e renovação espiritual. O povo da Irlanda, com razão, espera que vocês sejam homens de Deus, sejam santos, vivam com simplicidade, busquem a conversão pessoal todos os dias. Para eles, segundo a expressão de Santo Agostinho, vocês são bispos; mas com eles sois chamados a ser seguidores de Cristo (cf. Discurso 340, 1). Por isso, exorto-vos a renovar o vosso sentido de responsabilidade perante Deus, a crescer

Machine Translated by Google

em solidariedade com o teu povo e aprofundar a tua solicitude pastoral por todos os membros do teu rebanho. Em particular, seja sensível à vida espiritual e moral de cada um de seus sacerdotes. Seja um exemplo com sua própria vida, esteja perto deles, ouça suas preocupações, encoraje-os neste momento difícil e alimente a chama de seu amor a Cristo e seu compromisso no serviço de seus irmãos e irmãs.

Também os leigos devem ser encorajados a desempenhar o seu papel na vida da Igreja. Cuidai para que sejam formados de tal modo que possam dar um relato articulado e bem sucedido do Evangelho na sociedade moderna (cf. 1 Pd 3,15), e que cooperem mais plenamente na vida e na missão da Igreja . Isso, por sua vez, o ajudará a voltar a ser guias e testemunhas confiáveis da verdade redentora

1 2. A todos os fiéis da Irlanda

A experiência de Igreja de um jovem deve sempre dar frutos em um encontro pessoal e vivificante com Jesus Cristo em uma comunidade amorosa e nutritiva. Neste ambiente, os jovens devem ser encorajados a crescer até à sua plena estatura humana e espiritual, a aspirar a elevados ideais de santidade, caridade e verdade, e a inspirar-se nas riquezas de uma grande tradição religiosa e cultural. Na nossa sociedade cada vez mais secularizada, na qual nós, cristãos, muitas vezes temos dificuldade em falar da dimensão transcendente da nossa existência, devemos encontrar novas formas de transmitir aos jovens a beleza e a riqueza da amizade com Jesus Cristo em comunhão. Igreja. Ao enfrentar a crise atual, medidas para lidar de forma justa com o

Machine Translated by Google

os crimes individuais são essenciais, mas por si só não são suficientes: é necessária uma nova visão para inspirar as gerações presentes e futuras a valorizar o dom da nossa fé comum. Percorrendo o caminho indicado pelo Evangelho, observando os mandamentos e conformando sua vida cada vez mais perto da pessoa de Jesus Cristo, você experimentará a profunda renovação que hoje é tão urgentemente necessária. Convido todos vocês a perseverarem neste caminho.

13. Queridos irmãos e irmãs em Cristo, é com profunda preocupação por todos vós, neste momento de dor, que a fragilidade da condição humana se revelou tão claramente que quis oferecer-vos estas palavras de encorajamento e apoio. Espero que os acolham como sinal da minha proximidade espiritual e confiança na sua capacidade de responder aos desafios do momento presente, inspirando-se e fortalecendo-se nas nobres tradições irlandesas de fidelidade ao Evangelho, perseverança na fé e firmeza na obtenção da santidade. Juntamente com todos vós, rezo fervorosamente para que, com a graça de Deus, sejam curadas as feridas que afetaram muitas pessoas e famílias e que a Igreja na Irlanda possa viver um período de renascimento e renovação espiritual.

14. Gostaria de propor algumas iniciativas concretas para enfrentar a situação.

No final do meu encontro com os bispos da Irlanda, pedi que a Quaresma deste ano fosse considerada um tempo de oração para uma efusão da misericórdia de Deus e os dons de santidade e força do Espírito Santo sobre a Igreja em seu país. Convido-vos agora a dedicar as vossas penitências na sexta-feira, durante um ano inteiro, desde agora até à Páscoa de 2011, a este propósito. Peço -vos que ofereçais o vosso jejum, a vossa oração, a vossa leitura do

Machine Translated by Google

Sagrada Escritura e suas obras de misericórdia para obter a graça de cura e renovação para a Igreja na Irlanda. Encorajo-vos a redescobrir o sacramento da Reconciliação e a fazer mais uso do poder transformador da sua graça.

Particular atenção deve ser dada também à adoração eucarística, devendo em cada diocese haver igrejas ou capelas especialmente reservadas para este fim. Peço que as paróquias, seminários, casas religiosas e mosteiros organizem momentos de adoração eucarística, para que todos tenham a oportunidade de participar.
Com uma oração fervorosa diante da presença real do Senhor, você pode reparar os pecados de abu que tanto mal causaram e, ao mesmo tempo, implicar a graça de uma força renovada e um senso mais profundo de missão de sua parte. todos os bispos, sacerdotes, religiosos e fiéis.

Estou confiante de que este programa levará a um renascimento da Igreja na Irlanda na plenitude da própria verdade de Deus, pois é a verdade que nos liberta (cf. Jo 8,32).

Além disso, depois de ter consultado e orado sobre o assunto, pretendo convocar uma visita apostólica em algumas dioceses da Irlanda, assim como em seminários e congregações religiosas. A visita visa ajudar a Igreja local em seu caminho de renovação e será estabelecida em cooperação com os escritórios competentes da Cúria Romana e da Conferência Episcopal Irlandesa. Os detalhes serão divulgados oportunamente.

Proponho também que seja realizada uma missão nacional para todos os bispos, sacerdotes e religiosos. Espero que, aproveitando a experiência de especialistas em previsões e organizadores de retiros da Irlanda e de outros lugares,

Machine Translated by Google

e reexaminando os documentos conciliares, os ritos litúrgicos de ordenação e profissão, e os ensinamentos pontifícios recentes, você chega a uma apreciação mais profunda de suas respectivas vocações, para redescobrir as raízes de sua fé em Jesus Cristo e beber abundantemente das fontes da água viva que ele vos oferece através da sua Igreja.

Neste Ano dedicado aos Sacerdotes, dou-vos de modo muito especial a figura de São João Maria Vianney, que teve uma compreensão tão rica do mistério do sacerdócio. "O padre, escreveu ele, tem a chave dos tesouros do céu: é ele quem abre a porta, ele é o administrador do bom Senhor, o administrador de seus bens". O Cura d' Ars compreendeu bem como é abençoada uma comunidade quando é servida por um bom e santo sacerdote: "Um bom pastor, um pastor segundo o coração de Deus, é o maior tesouro que o bom Deus pode dar a uma paróquia e os dons mais preciosos da misericórdia divina ». Por intercessão de São João Maria Vianney, ressuscite o sacerdócio na Irlanda e toda a Igreja na Irlanda cresça na estima pelo grande dom do ministério sacerdotal.

Aproveito esta ocasião para agradecer a todos os que se empenharão no empenho de organizar a Visita Apostólica e a Missão, bem como a tantos homens e mulheres que em toda a Irlanda já trabalham pela protecção das crianças nos meios eclesiais. Desde que a gravidade e a extensão do problema do abuso sexual infantil nas instituições católicas começaram a ser plenamente compreendidas, a Igreja fez um grande trabalho em muitas partes do mundo para enfrentá-lo e remediar. Embora nenhum esforço deva ser poupado para melhorar e atualizar os procedimentos existentes, estou em

Machine Translated by Google

encoraja o fato de que as atuais práticas de proteção, adotadas pelas Igrejas locais, são consideradas, em algumas partes do mundo, um modelo a ser seguido por outras instituições.

Desejo concluir esta Carta com uma oração especial pela Igreja na Irlanda, que vos envio com o cuidado que um pai tem pelos seus filhos e com o afeto de um cristão como vós, escandalizado e ferido pelo que aconteceu no nosso. amada Igreja. Ao fazerdes esta oração nas vossas famílias, paróquias e comunidades, a Santíssima Virgem Maria vos proteja e vos guie no caminho que conduz a uma união mais estreita com o seu Filho, crucificado e ressuscitado. Com grande afecto e firme confiança nas promessas de Deus, concedo de coração a todos vós a Bênção Apostólica como penhor de força e de paz no Senhor.

Do Vaticano, 19 de março de 2010, Solenidade de São José

BENÉDICOS PP. XVI

Machine Translated by Google

ORAÇÃO PELA IGREJA NA IRLANDA

Deus de nossos pais,
renova-nos na fé que é vida e salvação para nós, na esperança que promete perdão e renovação interior, na caridade que purifica e abre os nossos corações para te amar, e em ti, todos os nossos irmãos e irmãs. .

Senhor Jesus Cristo,
que a Igreja na Irlanda renove seu compromisso milenar com a formação de nossos jovens no caminho da verdade, do bem, da santidade e do serviço generoso à sociedade.

Espírito Santo, consolador, advogado e guia,
inspira uma nova fonte de santidade e zelo apostólico para a Igreja na Irlanda.

Que a nossa tristeza e as nossas lágrimas, o nosso sincero esforço para corrigir os erros do passado e o nosso firme propósito de correção, produzam abundantes frutos de graça para o aprofundamento da fé nas nossas famílias, paróquias, escolas e associações, para o progresso espiritual de sociedade irlandesa e para o crescimento da caridade. de justiça, alegria e paz, em toda a família humana.

A ti, Trindade,
com plena confiança na amorosa proteção de Maria, Rainha da Irlanda, nossa Mãe, e de São Patrício, Santa Brígida e todos os santos, confiamos a nós mesmos, nossos filhos e as necessidades da Igreja. na Irlanda.

Um homem.

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

3

O NAZI ANTERIOR. COMO UM JESUÍTA REVELOU O COMPLETO

"Há casos de abuso sexual que vêm à tona todos os dias contra um grande número de membros do clero católico. Infelizmente, não podemos mais falar de casos individuais, mas de uma crise moral coletiva que talvez a história cultural da humanidade nunca tenha conhecido em uma dimensão tão assustadora e desconcertante (...). Numerosos padres e religiosos são confessados culpados. Não há dúvida de que os milhares de casos que chegaram ao conhecimento da justiça representam apenas uma pequena fração do valor real , já que muitos molestadores foram encobertos e escondidos [pela hierarquia]". Um editorial do New York Times de 2010? Não: um discurso de 28 de maio de 1 937 por Joseph Goe 1945), Ministro da Propaganda do Terceiro Reich. Este discurso, de grande repercussão internacional, situa-se no ápice de uma campanha lançada pelo regime nazista para ocultar a Igreja Católica envolvendo-a em um escândalo de padres pedófilos. 276 religiosos e 49 sacerdotes seculares permaneceram em 1.937. As prisões ocorreram em todas as dioceses alemãs, a fim de manter os escândalos sempre na primeira página dos jornais.

Em 10 de março de 1937, com a encíclica Mit brennender Sorge, o Papa Pio XI (1857-1939) condenou a ideologia nazista. No final do mesmo mês o Ministério da Propaganda guiou

Machine Translated by Google

dado por Goebbels lança a campanha contra o abuso sexual de padres. O planejamento e gestão desta campanha é conhecido graças a documentos cuja história está no auge dos melhores romances de espionagem. Em 1937, o chefe do serviço de contra-inteligência militar alemão era o almirante Wilhelm Canaris (1887-1945). Ficou gra duplamente antinazista e está desenvolvendo as convicções que o levarão a organizar o ataque fracassado a Hitler em 1944, após o qual será enforcado em 1945. Canaris frustra as manobras de Goebbels contra a Igreja e contrata o advogado católico Josef Mtiller (1878 - 1979) para trazer a Roma uma série de documentos muito secretos sobre o assunto. Em várias ocasiões, Mtiller retomou - antes de ser preso e internado no campo de extermínio de Dachau, ao qual sobreviverá tornando-se, depois da guerra, ministro da justiça na Baviera - levou os documentos secretos a Pio XII (1 876-1958) , que pediu à Companhia de Jesus para estudá-los.

Com a aprovação da Secretaria de Estado, as investigações sobre a conspiração nazista contra a Igreja são confiadas ao ge suita alemão Walter Mariaux (1 894-1 963), que depois de animar a organização antinazista Pau luskreis na Alemanha foi prudentemente enviado como missionário no Brasil e na Argentina. Aqui, como líder da Congregação Mariana, exerce sua influência sobre toda uma geração de leigos católicos, incluindo o conhecido pensador católico brasileiro Plínio Correa de Oliveira, que frequenta um grupo seu em São Paulo. Mariaux publicou em 1 940 em Londres em inglês e em 1 941 em Buenos Aires em espanhol (El Cristianismo en el Tercer Reich, 2 vôos., Buenos Aires: Editoria! "La Verdad", 1 941, do qual vol. II , pp. 55-92, são tomados os dados e citações deste apêndice), com o pseudônimo de "Testis Fidelis", dois volumes sobre a perseguição anticatólica no Terceiro Reich: mais de setecentas páginas de

Machine Translated by Google

documentos anotados, que despertam grande emoção em todo o mundo.

A expressão "pânico moral", como vimos no texto, foi cunhada pelos sociólogos apenas na década de 1970 para identificar um alarme social habilmente criado ao amplificar fatos reais e exagerar seu número por meio de estatísticas folclóricas, além de "descobrir" e apresentar como «Novos» acontecimentos na realidade já conhecidos e que remontam ao longo do tempo. Subjacentes existem eventos reais, mas é o seu número que é sistematicamente distorcido. Mesmo sem contar com a sociologia moderna, Goebbels responde à encíclica M it bren nender Ele surgiu em 1937 com uma operação de livro didático de criar um pânico moral.

Como sempre em pânicos morais, os fatos não são totalmente inventados. Antes da encíclica, houve alguns casos de abuso infantil na Alemanha. O próprio Mariaux considera culpado um religioso de uma escola de Bad Reiche nall, um professor leigo, um jardineiro e um zelador com os condenados em 1 936, lembrando, no entanto, que a sanção decidida pelo Ministério da Educação da Baviera - a revogação da autorização para administra escolas de quatro ordens religiosas - é completamente desproporcional e está ligada à vontade do regime de esmagar as escolas católicas. Mesmo no caso de alguns franciscanos de Waldbreitbach, na Renânia, Mariaux permanece aberto à hipótese de culpa dos acusados, embora historiadores posteriores não tenham descartado um hype nazista.

Os casos - muito poucos, mas reais - haviam determinado uma reação muito firme do episcopado. Em 2 de junho de 1 936 o Bispo de Mtinster, Beato Clemente August von Galen (1 878-1 946) - alma da resistência católica ao nazismo, beatificada em 2005 por Bento XVI -, tem uma declaração lida nas missas dominicais onde expressa «a dor e a

Machine Translated by Google

tristeza "pelos" crimes abomináveis "que" cobrem nossa Santa Igreja de gnomos ". Em 20 de agosto de 1936, após os acontecimentos de Waldbreitbach, o episcopado alemão publicou uma carta pastoral coletiva na qual "condenou severamente" os responsáveis e destacou a colaboração da Igreja com os tribunais estaduais. No final de 1936, as medidas severas tomadas - diante de pouquíssimos casos, alguns dos quais duvidosos - pelos bispos alemães parecem ter resolvido os problemas reais. Calmamente, os bispos também apontam que entre os professores das escolas estaduais e na própria organização juvenil do regime, a Hitlerjugend, os casos de condenação por abuso sexual são muito mais numerosos do que no clero católico. É a encíclica de Pio XI contra o nazismo que determina a grande campanha de 1937. Mariaux prova isso publicando instruções muito detalhadas enviadas por Goebbels alguns dias após a publicação de Mit brennender Sorge à GE STAPO, a polícia política do Terceiro Reich, e acima tudo aos jornalistas, convidados a "redescobrir" os casos julgados em 1936, e episódios ainda mais antigos, repropondo-os constantemente à opinião pública. Goebbels ordena à GESTAPO que encontre testemunhas que acusam um certo número de padres, ameaçando-os de prisão imediata se não colaborarem, mesmo quando se trata de crianças. A frase proverbial: "há um juiz em Berlim", que na tradição alemã indica uma confiança na independência do judiciário em relação aos poderosos do momento, porém - dentro de certos limites - aplica-se mesmo no Terceiro Reich. Dos 325 padres e religiosos presos após a encíclica, apenas 21 são condenados. É quase certo que entre estes haja alguns inocentes caluniados. Quase todos eles vão para os campos de extermínio, onde muitos vão morrer.

A tentativa de desqualificar a Igreja Católica em escala internacional por meio de alegações de imoralidade e pedofilia para

Machine Translated by Google

os sacerdotes, por outro lado, falharão. Graças à coragem de Cana ris e seus amigos e à persistência do detetive jesuíta Mariaux, a verdade já virá à tona durante a guerra. A perfídia da campanha de Goebbels despertará mais indignação do que a possível culpa de alguns religiosos. O pai de todos os pânicos morais em relação aos padres pedófilos estourará nas mãos dos mesmos propagandistas nazistas que tentaram organizá-lo.

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

ÍNDICE

I. VERGONHA E DESONRA .
COMO PODE ACONTECER? página 5

Sacerdotes pedófilos existem)) 5
Como isso aconteceu?)) 6
A revolução dos anos sessenta)) 8

II. A RESPOSTA DA IGREJA FOI
ADEQUADA?)) 13

Abusos contra o direito canônico, não
graças ao direito canônico)) 13
A instrução Solicitação do crime é de 1 962)) 15
A severidade do Cardeal Ratzinger)) 18

m. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DE UM PÂNICO
MORAL)) 23

O pai de todos os ataques: o documentário
"Crimes Sexuais e o Vaticano")) 23
O caso O'Grady. História de uma manipulação A)) 24
construção social de um pânico moral Há também os)) 29
inocentes caluniados: o acaso
por Dom Giorgio Govoni)) 31
Quantos padres pedófilos realmente são)) 34
Os padres não estão mais "em risco" do que outras categorias)) 35

Machine Translated by Google

O ataque à Igreja Católica: o papel dos advogados e das seguradoras página 39
"Notícias" de trinta anos atrás: o caso Hullerman " 41
que Bento XVI "acusou" no Texas?
Outra mentira " 42
A estranha campanha do New York Times sobre o caso Murphy " 44
A máquina de propaganda secularista contra Bento XVI » 49

4. «VEJA E ORE NÃO PARA ENTRE EM TENTAÇÃO » " 53

A crise prevista por revelações privadas? » 53 55
A mensagem de Fátima e Bento XVI "

Referências " 57

APÊNDICES

EU. Congregação para a Doutrina da Fé, Carta De delictis gravioribus (2001) " 63

2. Bento XVI, Carta aos Católicos da Irlanda (201 0) " 69

3. O precedente nazista. Como um jesuíta revelou a trama " 87

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

Imprensa
Sociedade de São Paulo, Alba (Cuneo)
Impresso na Itália

Machine Translated by Google

Segundo Bento XVI , a tragédia dos padres pedófilos causou-lhes mais danos à Igreja do que as grandes perseguições, das quais a história também está repleta.

Em primeiro lugar, a culpa é dos próprios sacerdotes, "vergonha e desonra" para a Igreja, nas palavras do papa.

Com base na Carta de Bento XVI aos Católicos da Irlanda, reproduzida em Apêndice, e anos de pesquisa sociológica sobre o assunto, Massimo Introvigne se pergunta como um evento tão desconcertante foi possível na Igreja e concentra sua atenção no revolução e o protesto contra a moralidade de 1.960 anos fora e dentro do mundo católico.

Da triste realidade dos padres pedófilos, no entanto, pode-se distinguir a ampliação de seu número por meio de estatísticas falsas, e a suspeita generalizada injustamente lançada sobre os padres como um todo, sobre a Igreja e sobre Bento XVI por um lobby. os argumentos são sistematicamente desmantelados com o rigor do sociólogo e a paixão do católico que se sente próximo de um papa triste e solitário.

Machine Translated by Google

I **PRETI PEDOFILI** ESISTONO.

A MOLTI
PIACEREBBE CHE SI TRATTASSE
SOLO DI UN **BRUTTO SOGNO**,
O DI CALUNNIE DELLA **STAMPA**.
NON È COSÌ, PURTROPPO.
E NON È QUESTO
CHE INSEGNA **IL PAPA**.